



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

LUCIANO VIANA FERNANDES

TIA CÓ:

Estudo preliminar de um centro cultural para a
cidade de Riacho de Santana – RN

PAU DOS FERROS

2024

LUCIANO VIANA FERNANDES

TIA CÓ:

Estudo preliminar de um centro cultural para a
cidade de Riacho de Santana – RN

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em
Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal
Rural do Semi-Árido como requisito para a obtenção
do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Professor orientador: Prof. Dr. Rodrigo Costa do
Nascimento

PAU DOS FERROS

2024

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

F363t Fernandes, Luciano Viana.
 Tia Có: Estudo preliminar de um centro
 cultural para a cidade de Riacho de Santana - RN
 / Luciano Viana Fernandes. - 2024.
 90 f. : il.

 Orientador: Rodrigo Costa do Nascimento.
 Monografia (graduação) - Universidade Federal
 Rural do Semi-árido, Curso de Arquitetura e
 Urbanismo, 2024.

 1. Centro Cultural. 2. Inclusão Social. 3.
 Cultura Popular. 4. Memórias Afetivas. I. do
 Nascimento, Rodrigo Costa , orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

 Biblioteca Campus Pau dos Ferros
 Bibliotecária: Erlanda Maria Lopes da Silva
 CRB: 15/966

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

LUCIANO VIANA FERNANDES

TIA CÓ:

Estudo preliminar de um centro cultural para a
cidade de Riacho de Santana – RN

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em
Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal
Rural do Semi-Árido como requisito para a obtenção
do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Defendida em: 26/03/2025

BANCA EXAMINADORA

Rodrigo Costa do Nascimento, Prof. Dr. (UFERSA)
Presidente

Anna Cristina Andrade Ferreira, Profa. Dra. (UFERSA)
Membro Examinador

Gabriela De Andrade Lira Mota Assunção, Profa. Dra. (UFERSA)
Membro Examinador

AGRADECIMENTOS

Chegar ao fim desta caminhada é um misto de sentimentos: felicidade, angústia em alguns momentos, saudade e, sobretudo, gratidão. Este percurso foi marcado por desafios e escolhas difíceis, exigindo que eu abdicasse de muitos momentos em família e com amigos para me dedicar verdadeiramente a esta pesquisa.

Quero agradecer primeiramente a Deus, por me dar força e ser meu guia durante todos esses anos de graduação. Em momentos de indecisão, senti sua presença e apoio, o que me motivou a continuar e a não desistir dessa jornada.

Agradeço aos meus pais, Francisco Edinaldo Fernandes e Maria Iolanda Viana do Nascimento, pelo apoio irrestrito em todas as decisões que tomei, por me ensinarem valores indispensáveis, como a honestidade, a perseverança, e por sempre acreditarem no meu potencial, aos meus irmãos Canindé, Deivid, Leonardo, Artur, Priscila, Cristina.

Ao meu companheiro, Douglas de Medeiros Costa, expresso minha profunda gratidão pelo seu companheirismo durante todo o processo da graduação. Seus conselhos, cobranças e incentivo foram essenciais para que eu buscasse sempre o melhor de mim.

Aos meus amigos Allan, Pequeno, e Isadora, agradeço por serem presentes durante todo o curso, compartilhar e dividir momentos com vocês, proporcionaram que eu chegasse até aqui. Quero expressar minha profunda gratidão às arquitetas Juliana e Nina, a quem devo muito pelo conhecimento adquirido durante o estágio remoto. Sou extremamente grato pelo tempo em que pude compartilhar e aprender com vocês diariamente. Agradeço por acreditarem no meu potencial e por sempre incentivarem minha evolução.

Expresso a minha gratidão especialmente ao meu orientador, Rodrigo, por todo apoio, incentivo e colaboração para a construção deste trabalho, por toda a contribuição repassada, assim como a banca examinadora composta pelas professoras Anna Cristina, e Gabriela por aceitarem o convite, e suas valiosas contribuições.

RESUMO

A cultura tem como característica apresentar e difundir a história, os costumes e as tradições de uma comunidade, promovendo sua continuidade para as futuras gerações. Nesse sentido, é importante valorizar e incentivar essa prática nas cidades. Diante disso, o presente trabalho consiste no desenvolvimento de estudo preliminar arquitetônico de um centro cultural para a cidade de Riacho de Santana–RN, localizada no interior do Rio Grande do Norte. A criação deste centro visa proporcionar um espaço que estimule a educação, a integração e a cultura popular dos habitantes do município. Além disso, poderá servir como ponto de encontro da comunidade, gerando inclusão social, fortalecimento de laços e memórias afetivas.

Palavras-chave: centro cultural; inclusão social; cultura popular; memórias afetivas.

ABSTRACT

Culture is characterized by presenting and disseminating the history, customs, and traditions of a community, promoting their continuity for future generations. In this sense, it is important to value and encourage this practice in cities. In view of this, this work consists of developing a preliminary architectural study of a cultural center for the city of Riacho de Santana, RN, located in the interior of Rio Grande do Norte. The creation of this center aims to provide a space that stimulates education, integration, and popular culture for the city's inhabitants. In addition, it can serve as a meeting point for the community, generating social inclusion, strengthening bonds, and creating emotional memories.

Keywords: cultural center; social inclusion; popular culture; emotional memories.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - A Importância da Cultura na Formação Social.	14
Figura 2 - Evento no gramado do Centro Cultural Univates atrai para o campus mais de 800 pessoas.	15
Figura 3 - Apresentações de Quadrilhas - 21º Arraial de Rua de Riacho de Santana.	33
Figura 4 - Arraiá da Educação - 22º Arraiá de Rua de nossa Riacho de Santana. ..	34
Figura 5 - Arraiá da Assistência Social: 22º Arraial de Rua de Riacho de Santana.	35
Figura 6 - 2ª Noite de Novena – Festa de São João Batista 2024.	36
Figura 7 - Abertura da Festa de São João Batista.....	37
Figura 8 - Jogos decisivos pelo Campeonato Municipal de Futebol de Campo.	38
Figura 9 - Final I Copa de Futebol Master.	38
Figura 10 - 4º Encontro de Filarmônicas: 21ª Arraial de Rua.	39
Figura 11 - 4º Encontro de Filarmônicas: 21ª Arraia de Rua.	39
Figura 12 - Fotos do terreno em estudo.	42
Figura 13 - Perfil topográfico vertical	43
Figura 14 - Perfil topográfico transversão.....	44
Figura 15 - Perfil topográfico transversão.....	44
Figura 16 - Gráfico de Temperaturas e precipitações.	45
Figura 17 - Gráfico Rosa dos Ventos.	46
Figura 18 - Demarcação da zona bioclimática 7.....	47
Figura 19 - Carta solar para Riacho de Santana-RN.....	48
Figura 20 - Dimensão mínima para banheiros acessíveis.....	56
Figura 21 - Foto vista superior do Parque Dona Lindu no Recife.	57
Figura 22 - Vista aérea do Parque Dona Lindu.	58
Figura 23 - Evento Café Coletivo no Parque Dona Lindu. Júlio Marcelo Guimaraes, 2019.	59
Figura 24 - Planta setorização ambientes do Parque Dona Lindu.....	60
Figura 25 - Fachada Museo Cais do Sertão	61
Figura 26 - Vista interna do Museo Cais do Sertão.	61
Figura 27 - Planta Baixa Museo do Cais.	62
Figura 28 - Logomarca conceito do centro cultural.....	65
Figura 30 - Fluxograma	69

Figura 31 - Materiais empregados.....	-
Figura 32 - Planta de Cobertura	71
Figura 33 - Planta Baixa.	71
Figura 34 - Corte AA.....	72
Figura 35 - Corte BB; CC.....	72
Figura 36 - Corte DD	73
Figura 37 - Corte EE.....	73
Figura 38 - Fachadas	74
Figura 39 - Imagem fotorrealista.....	74

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Mapa do recorte espacial de análise em Riacho de Santana.	22
Mapa 2 - Mapa de localização de Riacho de Santana – RN.	32
Mapa 3 - Mapa de topografia do terreno e entorno.	43
Mapa 4 - Mapa de Dominialidade do ano de 2024.	49
Mapa 5 - Mapa de uso e ocupação do solo do ano de 2024.	50
Mapa 6 - Mapa de Gabarito do ano de 2024.	51
Mapa 7 - Mapa de sistema viário e pavimentação do ano de 2024.	52
Mapa 8 - Mapa de equipamentos urbanos da cidade de Riacho de Santana – RN.	53

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Índices urbanísticos conforme o Plano Diretor de Pau Dos Ferros/RN.....	54
Tabela 2 - Índices urbanísticos conforme o Plano Diretor de Pau Dos Ferros/RN.....	54
Tabela 3 - Informações gerais sobre a NBR-9050/2020.....	55
Tabela 4 - Programa de Necessidades.....	65

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEB Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDH Índice de Desenvolvimento Humano

NBR Norma Brasileira

PIB Produto Interno Bruto

UNESCO Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência, a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 METODOLOGIA	21
2.1 Recorte espacial	21
2.2 Definindo métodos	22
2.3 Procedimentos	23
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	25
3.1 A ideia de cultura e sua conexão com a sociedade	25
3.2 O centro cultural como espaço de integração comunitária e seu papel na promoção da identidade cultural	27
3.3 A relevância da arquitetura dos Centros Culturais no contexto urbano	28
4 IDENTIDADE GEOGRÁFICA, HISTÓRICA E CULTURAL DE RIACHO DE SANTANA/RN.....	32
4.1 Riacho de Santana/RN	32
4.2 Cultura e arte no cotidiano da cidade.....	33
5 DIAGNÓSTICO DA ÁREA.....	41
5.1 O terreno	41
5.2 Levantamento dos dados climáticos de Riacho de Santana.....	44
5.3 Dominialidade	48
5.4 Uso e ocupação do solo	49
5.5 Gabarito das edificações	50
5.6 Sistema viário e pavimentação	51
5.7 Equipamentos urbanos.....	52
5.8 Legislação incidente	53

	13
6 ESTUDOS DE REFERÊNCIA.....	57
6.1 Parque Dona Lindu, Recife-PE.....	57
6.2 Museu Cais do Sertão, Recife-PE.	60
7 CENTRO CULTURAL TIA CÓ.....	64
7.1 Conceito e partido arquitetônico	64
7.2 Programa de necessidades e Pré-Dimensionamento	65
7.3 Zoneamento e Fluxograma.....	67
7.4 Técnicas e Materiais empregados	69
7.5 Desenhos técnicos.....	70
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
REFERÊNCIAS.....	76
APÊNDICES	80

1 INTRODUÇÃO

A cultura, enquanto manifestação essencial da experiência humana, desempenha um papel central na construção de identidades individuais e coletivas, constituindo-se como um campo de permanente criação e interação. Nesse contexto, os centros culturais surgem como espaços para a promoção do acesso à informação e ao conhecimento, superando a mera função de consumo cultural.

Para Milanesi (1990, p. 45), “os centros culturais devem ser concebidos como lugares de informação, discussão e criação, onde a cultura não é apenas consumida, mas permanentemente recriada pela interação com o público”. Essa perspectiva evidencia a necessidade de compreender os centros culturais não apenas como repositórios de bens culturais, mas como ambientes dinâmicos que dialogam com a comunidade, promovendo a educação, a integração social e a construção de identidades.

Figura 1: A Importância da Cultura na Formação Social.



Fonte: Disponível em: <https://meupiaui.com/a-importancia-da-cultura-na-formacao-social/>.

Além de preservar e fortalecer a herança cultural, os centros culturais estimulam novas formas de expressão, sendo espaços vibrantes para a criatividade individual e coletiva. Eles se tornam verdadeiros polos de vitalidade comunitária, promovendo a inclusão social ao acolherem pessoas de diferentes origens e permitindo que todos participem ativamente da vida cultural. Esses centros, portanto, não apenas preservam a cultura local, mas também incentivam o surgimento de novas

ideias e formas de interação, promovendo o crescimento social e cultural da comunidade.

Figura 2: Evento no gramado do Centro Cultural Univates atrai para o campus mais de 800 pessoas.



Fonte: Disponível: <https://www.univates.br/noticia/31315-evento-no-gramado-do-centro-cultural-univates-atrai-para-o-campus-mais-de-800-pessoas>.

A arquitetura desempenha um papel crucial no desenvolvimento urbano, moldando não apenas os espaços físicos, mas também as experiências das pessoas que os habitam. Ao focar na funcionalidade e na harmonia com o entorno, a arquitetura impacta diretamente as dinâmicas sociais e culturais das comunidades. Nesse cenário, os arquitetos se tornam agentes fundamentais na promoção do enriquecimento cultural e social, levando em conta aspectos como sustentabilidade, acessibilidade e flexibilidade. Essa perspectiva possibilita a criação de ambientes que atendem às necessidades práticas dos usuários, ao mesmo tempo que refletem suas aspirações estéticas.

Os centros culturais desempenham um papel significativo nas vivências diárias das cidades, sejam elas de grande ou pequeno porte. Nas pequenas cidades interioranas, essa importância é ainda mais notável, pois muitas vezes carecem de espaços diversificados e atrativos para a população. Nesses locais, as praças tornam-se os principais pontos de encontro, servindo como ambientes para a troca de experiências e vivências. Contudo, essa realidade evidencia a falta de espaços

dedicados ao desenvolvimento e à prática cultural, limitando as oportunidades de interação e expressão criativa.

Contudo, Riacho de Santana, localizada no interior do Rio Grande do Norte, enfrenta desafios consideráveis na promoção de sua rica cultura. Apesar de seu potencial cultural, a escassez de locais adequados restringe a expressão e o crescimento da comunidade. Dessa forma, surge a necessidade urgente de criar espaços que estimulem o engajamento e a valorização da cultura local, permitindo que a população aproveite plenamente seu patrimônio e potencial criativo. Nesse contexto, Riacho de Santana se insere nas problemáticas mencionadas, sendo uma cidade pequena com um rico potencial cultural, mas que carece de locais para a propagação, desenvolvimento e cultivo de práticas culturais. Um exemplo significativo dessa vivência cultural são as festas juninas, realizadas em junho, que reúnem uma série de atividades em celebração às raízes nordestinas. Durante essas festividades, destacam-se danças de quadrilha, apresentações musicais e iguarias típicas, como pamonha e canjica. Esses eventos não apenas mantêm as tradições vivas, mas também promovem a união e a convivência entre os moradores.

Entretanto, apesar de possuir inúmeras tradições e valores culturais, Riacho de Santana conta com um centro cultural que está desativado a cerca de quatro anos, a edificação não possui salas individualizadas para o desenvolvimento de atividades diversas, além de não ter uma estrutura adequada, emerge como uma edificação sem uso devido à falta de reformas, ou ampliação por parte do município. Nesse sentido, o antigo centro cultura poderá abrigar os equipamentos e adereços utilizados pela quadrilha do município.

Tal impasse representa um grave problema para a população no geral, uma vez que priva a comunidade de um espaço voltado para a expressão, preservação e valorização de suas tradições e identidade. Limita ainda o acesso a atividades culturais, educacionais e artísticas, o que prejudica diretamente o desenvolvimento social e econômico da cidade, além de enfraquecer o sentido de pertencimento local.

Assim, a pesquisa envolve as seguintes questões: De que forma a criação de um novo centro cultural pode promover o desenvolvimento social, educacional e cultural da cidade, contribuindo para a inclusão social e acesso à cultura? Como a criação deste novo espaço pode revitalizar a identidade cultural local, ao mesmo tempo que fortalece a coesão comunitária, promove a integração de diferentes grupos sociais e preserva as tradições da cidade?

Posto isto, entende-se que o estudo preliminar de centro cultural para a cidade de Riacho de Santana - RN pode proporcionar um espaço destinado para a prática de atividades culturais e artísticas, de modo que poderá servir de instituição de ensino, oferecendo cursos e oficinas em diversas áreas, como música, dança, artes plásticas.

Essas atividades permitem que os moradores desenvolvam novas habilidades e adquiriram conhecimentos culturais locais, além disso, a edificação atua como um local de encontro para diversos grupos da população, promovendo a inclusão social e a união comunitária.

A proposta para este centro cultural é guiada por dois principais elementos. O primeiro é o interesse pessoal em desenvolver projetos arquitetônicos voltados para edifícios multifuncionais com um caráter de uso público, que fomentem o cultivo e a prática da cultura local. A escolha do terreno reflete essa intenção, uma vez que visa valorizar uma área muitas vezes esquecida, distante do centro e de equipamentos como a praça de eventos e o mercado público. Além disso, a localização é estratégica, próxima à Escola Municipal João Bernadino de Lima, o que facilita o acesso da comunidade. O segundo elemento é a evidente carência de espaços desse tipo na cidade.

A necessidade de oferecer à população um local dedicado ao desenvolvimento cultural e social é clara; um espaço que funcione como ponto de encontro, promovendo a inclusão social e o fortalecimento de laços comunitários, além de gerar memórias afetivas. A criação de um centro cultural não apenas atenderá a essa demanda, mas também contribuirá para a economia local, proporcionando um ambiente propício para a promoção e preservação da cultura regional. Assim, garantiremos que as práticas culturais tradicionais sejam transmitidas às novas gerações, mantendo sua relevância no contexto contemporâneo.

Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo geral desenvolver um estudo preliminar de um centro cultural na cidade de Riacho de Santana - RN, com o intuito de valorizar a cultura local por meio de espaços multifuncionais que abranjam áreas de convivência e interação social, promovendo também a ideia de identidade e pertencimento da comunidade. Este estudo preliminar propõe a criação de um centro cultural que atenda às necessidades da comunidade local, promovendo e incentivando novas formas de expressão cultural. O projeto valoriza e integra práticas culturais tradicionais, como a quadrilha e a banda filarmônica, oferecendo espaços

exclusivos dedicados a essas atividades, reconhecendo sua importância para a identidade local e a memória coletiva.

Dessa forma, para que isso seja possível, delineiam-se os seguintes objetivos específicos:

- **Compreender** a importância da cultura e sua conexão com a comunidade, para que o projeto proposto atenda às necessidades culturais desta, promovendo a inclusão social e a valorização da identidade local;
- **Analisar** o contexto histórico e cultural da cidade para identificar as manifestações culturais da população e como a inserção de um novo centro pode atender às tradicionais e novas formas de expressão culturais da comunidade local;
- **Avaliar** a inserção urbana da proposta, tendo em vista aspectos cruciais como acessibilidade, topografia, infraestrutura e a integração do local com seu entorno, de modo a definir o potencial deste em promover a integração cultural e social da comunidade;
- **Desenvolver** um programa de necessidades tomando por base as vivências da comunidade na cidade e projetos de referência, de modo que o novo espaço atenda as demandas de atividades culturais da comunidade e as tendências arquitetônicas atuais;
- **Contribuir** na integração e valorização cultural da cidade, ao proporcionar um espaço voltado ao compartilhamento de experiências culturais, reforçando os laços sociais, afetivos e o senso de pertencimento, ao mesmo tempo que fortalece a identidade cultural da cidade.

Portanto, o presente trabalho está dividido em 7 (sete) capítulos que visam abordar de forma detalhada as etapas do estudo preliminar. O primeiro é a introdução, que consta de abordagem sobre a temática do trabalho, contextualizando-o de modo a destacar sua relevância, apresenta as questões a serem investigadas e analisadas, estabelece os objetivos gerais e específicos, demonstra o que o trabalho pode alcançar, justifica a escolha da temática abordada a fim de explicar sua importância em termos acadêmicos, sociais e profissionais, incluindo ainda a descrição da metodologia.

O segundo capítulo, dedicado ao referencial teórico, explora os conceitos fundamentais relacionados ao contexto cultural, destacando as tradições, valores e expressões que permeiam uma comunidade e sua influência na formação da identidade coletiva. Essa análise enriquece a compreensão das relações sociais, revelando como os elementos culturais moldam as interações e a coesão social entre os indivíduos.

Além disso, o capítulo discute a importância dos centros culturais como catalisadores para a promoção da cultura local e da inclusão social. Esses espaços desempenham um papel crucial na garantia de acesso igualitário à cultura para toda a população, à medida que se apresenta como espaços multifuncionais e flexíveis.

O terceiro capítulo é dedicado à análise da identidade cultural de Riacho de Santana, RN, oferecendo uma exploração detalhada da história da cidade e suas ricas manifestações culturais. Esta seção busca fundamentar a concepção do presente trabalho, ressaltando a importância de valorizar e preservar a cultura local como um elemento essencial para a coesão social e o fortalecimento da identidade comunitária.

No quarto capítulo, realiza-se um diagnóstico aprofundado da área selecionada para a implantação do projeto, abordando o contexto urbano e físico do terreno. Este item envolve uma análise minuciosa dos aspectos físicos, da topografia, do mapeamento morfológico e da infraestrutura existente, além de considerar as condicionantes específicas e os dados climáticos da região. Essa investigação é crucial para compreender as dinâmicas que influenciam a proposta projetual.

O quinto capítulo apresenta estudos de referência que embasam as decisões projetuais, contemplando técnicas construtivas, materiais e funcionalidades aplicadas em contextos análogos. Essa análise proporciona insights valiosos que não apenas aprimoram a viabilidade prática do projeto, mas também enriquecem a argumentação teórica, estabelecendo uma base sólida para as escolhas feitas ao longo do processo.

O sexto capítulo, dedicado ao projeto do Centro Cultural Tia Có, expõe o estudo preliminar dessa proposta. Neste segmento, são detalhadas as diretrizes projetuais que orientam o desenvolvimento do espaço, incluindo o conceito arquitetônico, o partido adotado, o programa de necessidades, o zoneamento funcional, o fluxograma de circulação e a composição volumétrica. Esses elementos são essenciais para a compreensão da estrutura do projeto e de sua intenção de promover a interação social e a valorização cultural.

Por fim, o último capítulo congrega as reflexões e debates que emergiram ao longo do desenvolvimento deste trabalho. Este item não apenas avalia as contribuições do projeto para a comunidade em que está inserido, mas também considera seu impacto no campo acadêmico, evidenciando a relevância e a aplicabilidade das propostas apresentadas. Através de uma análise crítica, busca-se reafirmar a importância do Centro Cultural Tia Có como um agente transformador, capaz de enriquecer o tecido social e cultural da região, assegurando que as práticas culturais sejam preservadas e revitalizadas em um contexto contemporâneo.

Diante do exposto, este trabalho se propõe a contribuir significativamente para a revitalização cultural de Riacho de Santana por meio da concepção de um projeto inovador, que busca atender à carência de espaços dedicados à cultura na cidade. O Centro Cultural Tia Có emerge como uma proposta multifuncional, cuja finalidade é não apenas suprir a necessidade de locais de encontro, mas também estimular a participação ativa da comunidade em suas manifestações artísticas e culturais.

Essa iniciativa se fundamenta na integração de aspectos fundamentais da identidade local, o projeto visa criar um ambiente acolhedor e inclusivo, onde todos os cidadãos possam se sentir parte integrante do processo cultural, independentemente de suas origens ou habilidades. Assim, será concebido como um espaço de encontro e troca de saberes, onde o diálogo entre diferentes gerações e expressões artísticas será incentivado, reforçando os laços comunitários e permitindo novos aprendizados.

Além disso, a valorização das tradições locais será um dos pilares dessa proposta, garantindo que as práticas culturais tradicionais não apenas sejam preservadas, mas também revitalizadas e adaptadas ao contexto contemporâneo. Espera-se, assim, que este projeto não apenas reative a vida cultural da cidade, mas também potencialize suas singularidades, promovendo um futuro inclusivo e dinâmico para todos os seus residentes. Ao unir esforços em prol da cultura local, o Centro Cultural Tia Có poderá se tornar um catalisador de mudanças sociais positivas, contribuindo para o fortalecimento da identidade comunitária e o enriquecimento da vida social em Riacho de Santana.

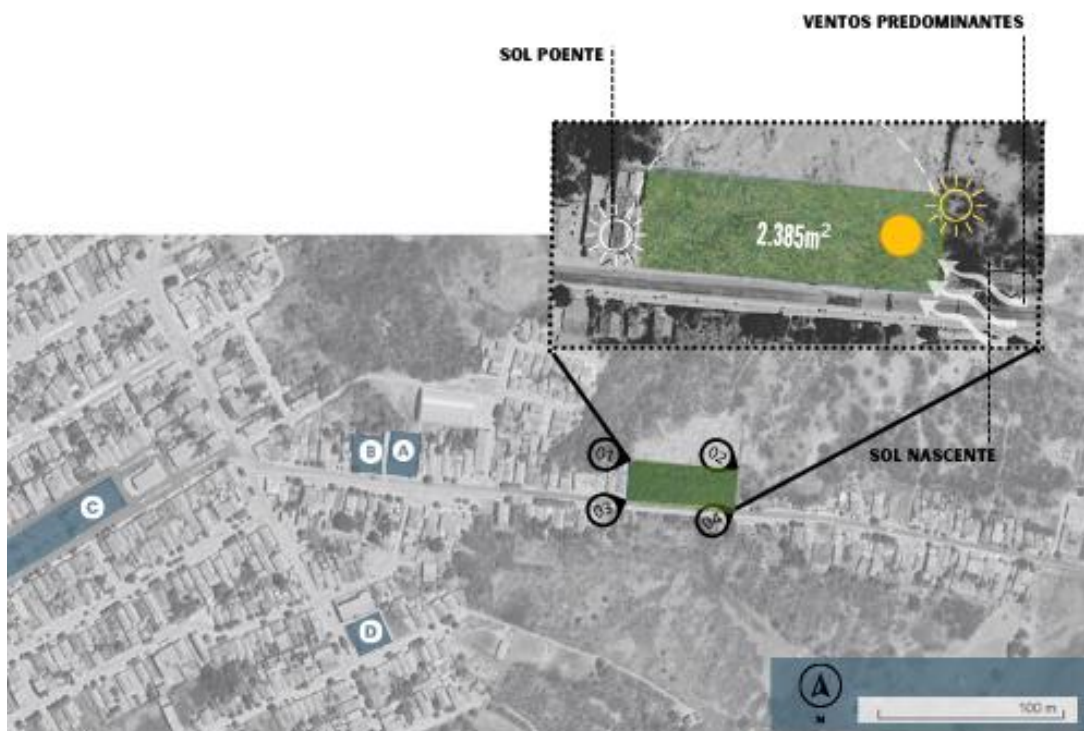
2 METODOLOGIA

Este item descreve detalhadamente a metodologia adotada para alcançar os objetivos desta pesquisa. O processo começa com a definição do recorte espacial da área em estudo, incluindo a análise de suas relações socioespaciais. Em seguida, são especificados os métodos utilizados em todo o escopo deste trabalho, com ênfase nas fontes teóricas e empíricas que sustentam a pesquisa. Seguindo para metodologia utilizada nos levantamentos *in loco*, a realização de análises das áreas e a coleta de dados bioclimáticos. Por fim, o capítulo aborda o processo de tabulação e compilação das informações obtidas, detalhando como esses dados foram integrados e analisados para fundamentar o desenvolvimento do estudo preliminar.

2.1 Recorte espacial

O recorte espacial deste estudo foi estabelecido com base na seleção do lote destinado à implementação do projeto (figura 3), tendo como via de acesso principal à RN-073, e propriedades privadas vizinhas. Bem como pelas coordenadas geográficas nos pontos A (lat. 6°15'51.02"S E long. 38°18'38.17"O), B (Lat. 6°15'48.62"S E long. 38°18'37.81"O), C (lat. 6°15'49.05"S E long. 38°18'35.07"O) e D (lat. 6°15'51.33"S E long. 38°18'35.38"O). Também é possível observar as relações espaciais por meio da identificação de outras construções e serviços significativos nas proximidades, como a Escola Municipal João Bernadino de Lima (ponto A); Unidade Básica de Saúde Alexandrina Cajé (ponto B); "Praça do Povo" (ponto C); e a Rodoviária (ponto D).

Mapa 1: Mapa do recorte espacial de análise em Riacho de Santana.



Fonte: Adaptado do google earth (2024).

2.2 Definindo métodos

Foram utilizadas dissertações de mestrado, monografias relacionadas a temas semelhantes, artigos de periódicos científicos e diversos bancos de dados especializados. Além disso, a investigação incorporou livros, documentos públicos e administrativos, assim como também estudos das condições climáticas de Riacho de Santana, legislações pertinentes, como o Código de Obras e o Plano Diretor, normas técnicas e outros documentos relevantes. Essas fontes contribuíram significativamente para a fundamentação teórica e a estruturação do projeto, oferecendo suporte ao desenvolvimento e à análise da pesquisa.

No que diz respeito aos centros culturais e sua relevância para o desenvolvimento social e a inclusão, as obras de Márcio Neves, como *Centros Culturais: Espaços para o Desenvolvimento e Inclusão Social* (2013) e *Arquitetura e Cultura* (2015), desempenharam um papel central, Aldo Rossi (1995), com *A Arquitetura da Cidade*, ofereceram uma análise aprofundada sobre a forma urbana e o papel da arquitetura na construção de identidades culturais. João Simões (2011), em *Centros de Convivência: Um Olhar sobre a Flexibilidade e Funcionalidade dos*

Espaços. Luís Milanese (1990), em *Centro de Cultura: Forma e Função*, contribuiu significativamente para a discussão sobre a flexibilidade e funcionalidade dos espaços arquitetônicos.

Os autores mencionados fundamentam suas análises utilizando métodos dedutivos e indutivos, que proporcionam uma base teórica e sólida para a comprovação e discussão de uma variedade de temas. Estes incluem: manifestações culturais em pequenas cidades do sertão nordestino; a formalização dos centros culturais no Brasil; interação entre lazer, entretenimento e cultura; e a análise de projetos similares como referência. Essas abordagens permitem uma comparação aprofundada e abrangente dos tópicos abordados na pesquisa.

Dessa forma, o estudo preliminar do centro cultural desenvolvido nesta pesquisa baseia-se na metodologia projetual, que se desdobra em três etapas: análise, síntese e avaliação. A fase de análise é dedicada à definição das necessidades e objetivos do projeto. Seguindo para a síntese que se refere ao desenvolvimento criativo da proposta, orientado pelas decisões e possíveis soluções projetuais. Por último, a fase de avaliação, envolve o julgamento da proposta em relação ao cumprimento dos objetivos estabelecidos, podendo levar a revisões e ajustes nas fases anteriores.

Nesse processo, o problema desse estudo é investigado, e as necessidades e condicionantes são sintetizados para enriquecer o processo criativo e técnico na elaboração do estudo preliminar do centro cultural. E a avaliação final consiste na materialidade proposta, conforme o conceito e diretrizes adotadas, utilizando simulações foto realísticas para a visualização da edificação.

2.3 Procedimentos

Além da revisão teórica, o estudo conta com uma análise detalhada do terreno, conduzida a partir de uma metodologia específica. Esse processo incluiu o levantamento fotográfico, a inspeção física para identificar a topografia, as espécies vegetais presentes, bem como as dimensões e características do solo. Também foram verificadas as condições bioclimáticas do local, com a confirmação in loco da orientação norte, além do uso do Meteoblue¹ para obtenção de dados. As fotografias

¹ Meteoblue é um serviço meteorológico criado na Universidade de Basel, Suíça. Sendo utilizado especialmente na área de agricultura, bem como energia solar e eólica. Ela combina mais de 40 modelos meteorológicos e usa inteligência artificial proprietária para gerar previsões meteorológicas.

foram capturadas à altura de 1,60 m, simulando a visão do observador, e serão digitalizadas e compatibilizadas com os dados obtidos online e no Google Earth Pro.

Nesta pesquisa, os mapas foram criados a partir dos dados coletados durante as visitas ao local, além das imagens de satélite obtidas na plataforma Google Earth. Cada mapa possui características únicas: 1. O mapa de parcelamento e ocupação do solo, que se estende por um raio de 500 metros do lote estudado, possibilitando a extração de informações relevantes; 2. O mapa de uso do solo, que abrange dados sobre equipamentos, serviços e comércios na área, assim como informações sobre gabarito, hierarquia viária, pavimentação e áreas verdes.

Para auxiliar na produção digital contida nesta pesquisa, que abrange desde o levantamento e documentação até a apresentação dos dados, foram utilizados os seguintes softwares: Google Earth Pro, Meteoblue, AutoCAD 2024, SketchUp 2022, Enscape 4.0, Photoshop 2024, além de plataformas online de produção técnica e artística.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A ideia de cultura e sua conexão com a sociedade

A natureza simbólica da cultura reflete não só a forma de vivenciar e interpretar a realidade, mas adentra-se ainda, nas formas de transmissão e criação de significados distintos ao longo do tempo. Cada indivíduo, logo após seu nascimento, aprende os costumes e crenças do local onde está inserido, uma vez que os pais o ensinam e educam para adotar e respeitar os valores daquela sociedade. Estes por sua vez, são constituídos por duas diretrizes complementares, são elas: a cultura material e não material². A primeira, diz respeito aos objetos físicos utilizados por uma determinada sociedade, que vão desde ferramentas, vestimentas, acessórios, meios de transporte até os meios tecnológicos; já a segunda refere-se aos valores não físicos de uma sociedade sendo estes, as crenças e costumes que tecem influência em seus indivíduos diferenciando-os de outras sociedades.

Nesse contexto, Roque Laraia (1932, p. 36), destaca que: “O modo de ver o mundo, as apreciações de ordem moral e valorativa, os diferentes comportamentos sociais e mesmo as posturas corporais são assim produtos de uma herança cultural, ou seja, o resultado da operação de uma determinada cultura”.

Ademais, a cultura é o que dá origem a nossa identidade, sendo está a responsável pela composição do sujeito ou grupo de indivíduos e que perpassam suas particularidades de geração para geração. Posto isso, Stuart Hall enfatiza que a identidade cultural provém de processos históricos e políticos que refletem a multiplicidade e a fragmentação das experiências humanas, ou seja,

A cultura é uma produção. Tem sua matéria-prima, seus recursos, seu “trabalho produtivo”. Depende de um conhecimento da tradição enquanto “o mesmo em mutação” e de um conjunto efetivo de genealogias. Mas o que esse “desvio através de seus passados” faz é nos capacitar através da cultura, a nos produzir a nós mesmos de novo, como novos tipos de sujeitos. Portanto, não é uma questão do que as tradições fazem de nós, mas daquilo que nós fazemos das nossas tradições. Paradoxalmente, nossas identidades culturais, em qualquer forma acabada, estão à nossa frente. Estamos sempre em processo de formação cultural. A cultura não é uma questão de ontologia, de ser, mas de se tornar. (Hall, 2003, p. 44).

² EDUCABRAS. **Cultura e Sociedade**. Disponível em: <https://www.educabras.com/aula/cultura-e-sociedade>. Acesso em: 21 set. 2024.

Apoiado nessa perspectiva, para José Luiz Santos (1996, p. 80), a “cultura é um produto da história coletiva por cuja transformação e por cujos benefícios as forças sociais se defrontam”, uma vez que segundo este, a cultura é uma ferramenta para compreensão das sociedades contemporâneas, bem como meio de socialização de indivíduos no que se refere a individualidade e coletividade. Nesse contexto, a cultura reflete o acúmulo de práticas, valores, implicações e significados moldados pelas condições materiais e conflitos de interesse por segmentos da sociedade, sejam de classes, etnias ou gêneros por exemplo.

Dessa forma, as transformações culturais surgem dessas disputas, uma vez que a política, economia e ideologia definem e redefinem os valores e legitimidades em um dado contexto. Por isso, entender a cultura como produto histórico, requer a consideração da sua ligação com as estruturas de poder e dominação, uma vez que os debates ocorridos ao longo da história, permitiram que diferentes sociedades expusessem seus costumes e crenças, de modo a garantir benefícios da hegemonia cultural, como o poder simbólico e controle sobre recursos e normas sociais.

No contexto brasileiro, a diversidade cultural é ainda mais ampla e dinâmica, tendo em vista que o Brasil é um país formado pela miscigenação de povos africanos, espanhóis, indígenas, italianos e japoneses³. Tal misto cultural resultou em uma multiplicidade de manifestações culturais ao longo de todo o território do país, como por exemplo, os desfiles das Escolas de Samba, que acontecem geralmente no mês de fevereiro, durante o Carnaval, nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, sendo esta segunda responsável pelo principal desfile o qual ocorre no Sambódromo da Marquês de Sapucaí.

Neste, várias escolas de samba se apresentam com fantasias e carros alegóricos muito bem decorados, para um público que acompanha os desfiles das arquibancadas; o Frevo, considerado Patrimônio Imaterial da Humanidade pela UNESCO, é uma dança típica da região nordeste, acontece nas cidades de Recife e Olinda, em Pernambuco. Os dançarinos usam roupas coloridas e fazem coreografias com um guarda-chuva pequeno na mão, foi criada por escravos libertos como forma de comemorar o carnaval nas ruas; outra manifestação cultural famosa é o Festival de Parintins, que acontece na cidade de Parintins, no Amazonas, considerado

³ UOL. **Cultura Brasileira**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/cultura-brasileira.htm>. Acesso em: 24 set. 2024.

Patrimônio Cultural do Brasil, ocorre por meio de desfiles e competição entre dois bois, garantido e caprichoso, que representam a festa.

As Festas Juninas ou São João, tradicionais da região nordeste que acontecem no mês de junho, remetem a apresentações de quadrilhas, com decoração de bandeirinhas e balões coloridos, onde são servidas comidas típicas da região como canjica e pamonha por exemplo⁴. Dessa forma, a força das manifestações culturais regionais atua como agentes de socialização e criam um senso de identidade coletiva.

Mesmo dentro de uma mesma sociedade, poderemos observar diferentes formas de manifestação das culturas nos diferentes meios. Muitas vezes até mesmo em um único bairro, seremos capazes de perceber distintas formas de expressões culturais. A pluralidade é mais uma das características do mundo das culturas. (Silva, 2021, p. 14).

Posto isso, mesmo diante de várias diferenças e desigualdades presentes no Brasil, este é um país de múltiplas manifestações culturais regionais que celebram a diversidade, ao mesmo tempo que fortalece a inclusão social ao permitir que diferentes grupos ocupem seus espaços, expressem seus costumes e crenças, bem como celebrem suas identidades culturais, demonstrando a riqueza e força da sociedade. Assim, a cultura quando transcende as barreiras geográficas e temporais, se mostra como um meio vital para a construção de sociedades mais diversificadas, com consciência de suas heranças e valores, influenciando o desenvolvimento individual e coletivo em vários aspectos.

3.2 O centro cultural como espaço de integração comunitária e seu papel na promoção da identidade cultural

Durante o século XX, a cultura enfrentou mudanças que acarretaram no surgimento de novos gêneros e linguagens estéticas, que modificaram as formas de relação, além de influenciar a transformação de equipamentos culturais (Kauark; Rattes e Leal, 2019), assim:

Os centros culturais surgiram como um modelo de organismos mais flexíveis, plurais e democráticos, convertendo-se na instituição que melhor encarnou e representou as características e necessidades na dinâmica social das últimas décadas. Ademais, gerou uma fissura na concepção monolítica de espaços dedicados a um só tipo de atividade cultural. Este processo levou a uma profunda redefinição do espaço, das infraestruturas e equipamentos culturais e das atividades que ali se desenvolvem, incluindo os modelos de produção de seus conteúdos. (Alcarz, 2017 apud Kauark; Rattes e Leal, 2019, p. 31).

⁴ ENCICLOPÉDIA SIGNIFICADOS. **Cultura Brasileira**. Disponível em: <https://www.significados.com.br/cultura-brasileira/>. Acesso em: 24 set. 2024.

Nessa perspectiva, os centros culturais são espaços voltados para o fortalecimento das relações comunitárias e preservação da identidade cultural, de modo a desempenhar um papel central no desenvolvimento social e cultural de uma comunidade⁵. Para Luís Milanesi (2003) o objetivo dos centros culturais é reunir pessoas com características distintas, permitindo que eventos multiculturais possam ocorrer em um espaço de interação e miscigenação de raças e gêneros.

Tais espaços fornecem várias atividades como eventos, oficinas, exposições, apresentações artísticas, festivais de músicas, feiras de arte, apresentações teatrais e cursos de capacitação que resultam em um ambiente inclusivo, que estimula o encontro de idades, origens e contextos sociais distintos, bem como contribuem para a construção de uma identidade coletiva baseada em experiências compartilhadas. “A importância dos centros culturais para a sociedade é que eles figuram como locais de referência para as regiões do entorno. Um ambiente agradável com um projeto pedagógico próprio para cada formação cultural disponibilizada gratuitamente à população”, como destaca Denísia Costa⁶.

No que se refere à identidade cultural, ela se manifesta por meio de traços como a língua e a religião, conectando os indivíduos ao seu grupo⁷. Mesmo quando separados, carregam consigo essa identidade. Nesse contexto, o centro cultural desempenha um papel essencial na preservação das tradições e saberes locais. Por meio de iniciativas comunitárias, como festas populares, danças tradicionais e a culinária típica, esses espaços reforçam o sentimento de pertencimento. Como afirma Ivana Lins (2021, p.111), “os centros culturais, em sua versão moderna, surgiram associados a museus e bibliotecas justamente quando as instituições culturais deixaram de ser meras guardiãs de objetos para se tornarem produtoras e difusoras de cultura”.

3.3 A relevância da arquitetura dos Centros Culturais no contexto urbano

Os centros culturais exercem uma grande importância no meio social em que estão inseridos, uma vez que são instrumentos de desenvolvimento da população.

⁵ CONCEITO DE. **Conceito de Centro Cultural**. Disponível em: <https://conceito.de/centro-cultural>. Acesso em: 27 set. 2024.

⁶ GAZETA RIBEIRÃO. **A importância dos centros culturais para a cidade**. Disponível em: <https://www.gazetaribeirao.com.br/blog/a-importancia-de-centros-culturais-para-a-cidade>. Acesso em: 28 set. 2024.

⁷ ENCICLOPÉDIA SIGNIFICADOS. **Identidade Cultural**. Disponível em: <https://www.significados.com.br/identidade-cultural/>. Acesso em: 29 set. 2024.

Por meio deles, muitos dos indivíduos excluídos do consumo das artes podem ter acesso a diversas atividades artísticas e culturais⁸. É o ponto de encontro de gerações, por meio do qual a cultura, tradições, costumes e crenças são reinventados, perpassados e ensinados de geração em geração. Nesse contexto, a arquitetura adentra como elemento crucial no que se refere a criação de um espaço benéfico não só no que se refere a interação, mas também interliga e proporciona vivências e sensações, com espaços voltados a conforto e qualidade, demonstrando como a estrutura física se relaciona com a dinâmica social, econômica e cultural da cidade.

Nesse contexto, Jan Gehl (2015) traz reflexões acerca de como a volumetria das edificações são parte do processo de aproximação entre a arquitetura e a vida urbana das cidades. Ele mostra como é fundamental criar espaços de permanência que integrem o projeto à vida urbana, de modo que os indivíduos são chamados a fazer parte do meio de modo geral, despertando o desejo destes de adentrar ao espaço interno para explorá-lo, de maneira a vivenciar novas sensações e experiências. Destaca ainda a importância dos detalhes construtivos e decorações, bem como as esculturas e obras de arte, uma vez que estas são tipologias artísticas que perpassam monumentalidade e beleza.

Partindo dessa ideia, Neves (2013) defende que a concepção de espaços culturais deve considerar os objetivos e as funcionalidades que esses ambientes desempenharão. Para garantir a eficácia do espaço, é essencial entender os interesses da comunidade, permitindo a aplicação de soluções apropriadas. Dessa forma, é possível criar ambientes bem planejados e integrados, que promovam um funcionamento eficiente e atendam às necessidades dos usuários.

Para proporcionar um bom funcionamento de um centro cultural deve exercer funções necessárias como espaços de apoio, contendo dependências administrativas, almoxarifado, reservas técnicas, sanitários, espaços que proporcione suporte para a realização dos objetivos principais. Sendo acrescentadas aos espaços “complementares”, estendendo o programa de necessidades, visando atender a demanda relacionada aos interesses econômicos, tais como: as cantinas, restaurantes, lanchonetes, livrarias, lojinhas de artesanatos, dentre outros. Ao propor o programa de necessidades de um centro cultural, o profissional deve ter consciência que enfrentará várias diversidades programáticas existentes, decorrentes das necessidades culturais que são bastante variadas no contexto social e saber ao certo o conceito de cultura. (Neves, 2013, p. 06).

⁸CONCEITO DE. **Conceito de Centro Cultural**.Disponível em: <https://conceito.de/centro-cultural>. Acesso em: 26 dez. 2024.

Segundo Marcio Neves (2015), os projetos de centros culturais devem contemplar quatro atributos essenciais para garantir sua efetividade e acessibilidade. O primeiro atributo é a garantia de acessos múltiplos, que estimulem a visitação e reduzam a insegurança associada à exploração de um novo espaço. Além disso, é imperativo promover a democratização do acesso, possibilitando a integração entre iniciativas públicas e privadas, o que facilita a comunicação entre esses espaços e outros locais da comunidade. As salas de exposição também necessitam de planejamento adequado, com dimensões, ventilação e iluminação que assegurem o conforto dos visitantes e a funcionalidade do ambiente.

Nesse aspecto, a teoria do “direito à cidade”, desenvolvida por Henri Lefebvre (1991), complementa essas diretrizes ao propor que o direito à cidade vai além do simples acesso físico aos espaços urbanos. Lefebvre afirma que todos os cidadãos devem ter a possibilidade de participar ativamente da vida urbana, moldando o ambiente em que vivem. Esse conceito ressalta a necessidade de que os espaços urbanos, como os centros culturais, sejam projetados de maneira a representar e incluir toda a diversidade da população, permitindo que cada indivíduo se aproprie do espaço e contribua para a dinâmica social.

Os centros culturais, nesse contexto, desempenham um papel vital na materialização do “direito à cidade”. Ao oferecer uma variedade de atividades artísticas, educacionais e sociais, esses locais atuam como pontos de encontro e espaços de interação, favorecendo a inclusão social e a democratização do acesso à cultura. Assim, tornam-se meios pelos quais as diferentes vozes e experiências da comunidade são ouvidas e valorizadas, fortalecendo a coesão social ao promover o compartilhamento de histórias, tradições e saberes.

Outro aspecto fundamental é a integração do público, que deve ser incentivada através do uso coletivo dos espaços e da promoção de convivências entre os visitantes. João Simões (2011) complementa essa visão, ressaltando que os projetos de centros culturais e de convivência devem ser flexíveis e funcionais, atendendo tanto às demandas técnicas quanto estéticas. Esses ambientes devem estimular a interação e atrair a participação da comunidade, criando espaços inclusivos que acolham atividades individuais e coletivas.

A partir disso, Neves (2015) destaca que a integração do público é crucial, sendo promovida pelo uso coletivo dos espaços e pela interação entre os visitantes. Esses centros devem ser projetados como espaços de convivência, onde as trocas

culturais e artísticas são incentivadas, reforçando a identidade coletiva e promovendo a integração social. Ao fazer isso, a arquitetura contribui para a formação de um ambiente que não apenas preserva o patrimônio cultural, mas também facilita o surgimento de novas memórias e vivências.

Vale destacar, ainda que, conhecer a cultura local de uma cidade é de crucial importância para o desenvolvimento de um projeto de centro cultural, uma vez que essa compreensão permite reforçar e valorizar as manifestações populares que moldam a identidade cultural de uma comunidade. Segundo Aldo Rossi (1995), a arquitetura é um meio pelo qual a memória coletiva se manifesta e se preserva, e a cultura local se torna um componente essencial na concepção de espaços que favorecem a continuidade das tradições e o fortalecimento dos laços sociais. Para Kevin Lynch (1960), a relação entre as construções e o ambiente urbano é fundamental para criar uma identidade única, pois o espaço construído deve refletir as características culturais, sociais e históricas da cidade, possibilitando uma conexão emocional entre os indivíduos e o lugar. Assim, ao projetar centros culturais, é essencial considerar os elementos históricos e culturais que constituem a identidade do local, integrando-os ao desenho arquitetônico para promover um sentimento de pertencimento e apropriação do espaço pela comunidade.

Para Lefebvre (1991), os espaços públicos e culturais são fundamentais na criação de uma sociedade mais inclusiva, pois permitem a interação social e o intercâmbio de experiências entre diferentes grupos sociais. Portanto, os centros culturais devem ser projetados como espaços de convivência e expressão, onde as trocas culturais e artísticas são incentivadas, reforçando a identidade coletiva e promovendo a integração social.

Por fim, ao integrar o conceito de “direito à cidade”, proposto por Lefebvre, à flexibilidade e funcionalidade dos centros culturais, é possível promover a criação de espaços urbanos que respeitem a diversidade, incentivem a inclusão e possibilitem a participação plena de todos os cidadãos na vida social e cultural da cidade.

4 IDENTIDADE GEOGRÁFICA, HISTÓRICA E CULTURAL DE RIACHO DE SANTANA/RN

Este capítulo discute a caracterização da área abrangente do estudo, com base na delimitação geográfica do município, destacando seus aspectos históricos, socioeconômicos e bioclimáticos. Assim como também, são analisados os espaços adequados para o lazer e as interações cotidianas e sociais em ambientes públicos, além de abordar as manifestações culturais que possuem relevância histórica e prática para os costumes locais e regionais.

4.1 Riacho de Santana/RN

O município destaca-se por suas expressivas manifestações culturais a região está localizada no Alto Oeste Potiguar (Mapa 2). Entre as manifestações culturais mais relevantes, estão as festas juninas, o frevo, a poesia popular, a capoeira e diversas expressões religiosas. Com uma população estimada em 4.200 (quatro mil e duzentos) habitantes (IBGE, 2022), a cidade possui uma rica herança de tradições e festividades que têm grande relevância para a cultura local

Mapa 2: Mapa de localização de Riacho de Santana – RN.



Fonte: Adaptado de MapChart (2024).

Em uma região serrana caracterizada por riachos e córregos, iniciou-se um processo de povoamento ao longo das margens do riacho de Santana. A fertilidade das terras atraiu moradores vindos de diversas regiões, favorecendo o estabelecimento de uma comunidade voltada para a agricultura com o tempo, o povoado de Riacho de Santana começou a prosperar, ganhando sua primeira escola,

uma feira realizada aos domingos e várias fazendas dedicadas ao cultivo de milho, feijão e algodão, o que impulsionou o desenvolvimento econômico local. Já no ano em 10 de maio de 1962, por meio da Lei nº 2.780, o povoado se emancipou de Pau dos Ferros, tornando-se um município independente do estado do Rio Grande do Norte.

4.2 Cultura e arte no cotidiano da cidade

As manifestações recorrentes na cidade de Riacho de Santana, assim como na maioria das cidades do alto oeste potiguar, possuem a cultura voltada para aspectos que envolve a religiosidade, em se tratando do município, um dos eventos culturais de maior destaque é o Arraial de Rua (figura 3), que ocorre anualmente entre os dias 14 e 24 de junho.

Figura 3: Apresentações de Quadrilhas - 21º Arraial de Rua de Riacho de Santana.



Fonte: Disponível em: <https://nossariachodesantana.blogspot.com/2024/06/arraia-da-educacao-22-arraia-de-rua-de.html>.

Figura 4: Arraiá da Educação - 22º Arraiá de Rua de nossa Riacho de Santana.



Fonte: Disponível em: <https://nossariachodesantana.blogspot.com/2024/06/arraia-da-educacao-22-arraia-de-rua-de.html>.

Figura 5: Arraiá da Assistência Social: 22º Arraial de Rua de Riacho de Santana.



Fonte: Disponível em: <https://nossariachodesantana.blogspot.com/2024/06/arraia-da-assistencia-social-22-arraia.html>.

O evento ainda reúne uma ampla gama de atrações, incluindo apresentações de quadrilhas locais e regionais, danças típicas, festivais, leilões, barracas de gastronomia local e shows de bandas regionais. Esta celebração é realizada em sintonia com a festa em honra ao padroeiro da cidade, São João Batista, configurando-se como uma importante festividade cultural e religiosa. A celebração finaliza com uma tradicional procissão, que percorre as principais ruas da cidade, reafirmando o vínculo entre fé e cultura na comunidade (figura 12).

Figura 6: 2ª Noite de Novena – Festa de São João Batista 2024.



Fonte: Disponível em: <https://nossariachodesantana.blogspot.com/2024/06/2-noite-de-novena-festa-de-sao-joao.html>.

Nesse contexto, observa-se a forte presença da cultura em Riacho de Santana, especialmente nas celebrações de São João. As festividades associadas ao padroeiro, juntamente com o Arraiá de Rua, atraem visitantes de toda a região e fazem com que parentes distantes retornem à cidade para participar das celebrações.

A cidade se transforma com as decorações e adornos juninos, que vão desde o pórtico de entrada até a praça de eventos, onde se encontra o palco que abriga a maioria das atividades culturais. Esses eventos não apenas impulsionam a economia local, mas também reforçam anualmente os laços entre moradores e visitantes, fortalecendo o vínculo cultural e comunitário.

Figura 7: Abertura da Festa de São João Batista.



Fonte: Disponível em: <https://nossariachodesantana.blogspot.com/2023/06/abertura-da-festa-de-sao-joao-batista.html>.

Além disso, o município organiza eventos esportivos, como o Campeonato Municipal de Futebol de Campo e a Copa 10 de Maio de Futsal Masculino. Essas competições visam incentivar a prática esportiva entre adolescentes, jovens e adultos, ao mesmo tempo em que proporcionam entretenimento e fortalecem a integração da comunidade (figura 8 e 9).

Figura 8: Jogos decisivos pelo Campeonato Municipal de Futebol de Campo.



Fonte: Disponível em: <https://nossariachodesantana.blogspot.com/2023/11/jogos-decisivos-pelo-campeonato.html>.

Figura 9: Final I Copa de Futebol Master.



Fonte: Disponível em: <https://nossariachodesantana.blogspot.com/2023/11/jogos-decisivos-pelo-campeonato.html>.

A cidade se enriquece com a atuação da Banda Filarmônica 24 de Junho, uma iniciativa da Associação do Bem-Estar Socioeconômico e Cultural Santanense. Este projeto não apenas promove a inclusão social de crianças, jovens e adolescentes, mas também leva a arte musical a eventos religiosos, civis e populares. Sob a regência do maestro Ismael Ricart, a banda é composta por 15 músicos, incluindo jovens santanenses que encantam a comunidade com suas performances.

Figura 10: 4º Encontro de Filarmônicas: 21ª Arraial de Rua.



Fonte: Disponível em: <https://nossariachodesantana.blogspot.com/search?updated-max=2023-06-20T12:43:00-03:00&max-results=150&start=65&by-date=false>.

Figura 11: 4º Encontro de Filarmônicas: 21ª Arraia de Rua.



Fonte: Disponível em: <https://nossariachodesantana.blogspot.com/search?updated-max=2023-06-20T12:43:00-03:00&max-results=150&start=65&by-date=false>.

O centro cultural, ao abrigar a filarmônica e os ensaios da quadrilha, não se limitaria a essas expressões tradicionais. O projeto destinado para a criação de um espaço multifuncional, capaz de acolher outras modalidades artísticas e culturais,

como oficinas de artesanato, cursos de dança, teatro, até mesmo palestras e eventos educativos. Essa diversidade de oferta garantiria que o espaço não apenas preservasse as tradições locais, o oferecer infraestrutura adequada, como salas de ensaio, palco, acústica de qualidade e espaços de convivência, o centro cultural proporcionaria condições dignas para que a filarmônica e a quadrilha pudessem se desenvolver e se apresentar.

5 DIAGNÓSTICO DA ÁREA

Este capítulo aborda o estudo da área de intervenção e seu entorno, abrangendo um raio de 500 metros. São analisadas as características do terreno com base em sua localização, topografia e na análise morfológica da região. Essa análise considera o desenvolvimento urbano, a divisão do solo, o uso e ocupação do espaço, os equipamentos públicos, o gabarito, a infraestrutura urbana essencial e a vegetação presente na área.

5.1 O terreno

A escolha do terreno para o projeto do centro cultural em Riacho de Santana - RN foi motivada pela sua localização, que, embora distante do centro da cidade, está próxima à escola municipal. Essa proximidade visa atender uma população que historicamente tem sido menos assistida em relação a equipamentos culturais e de lazer. O terreno, com uma área total de aproximadamente 2.385,00 m², situa-se na RN-073, uma via que corta a cidade e oferece fácil acesso tanto para moradores quanto para visitantes. A topografia onde se localiza o terreno em estudo apresenta uma variação de 2 metros de desnivelamento, sendo a testada oeste do terreno a parte mais baixa.

Figura 12: Fotos do terreno em estudo.

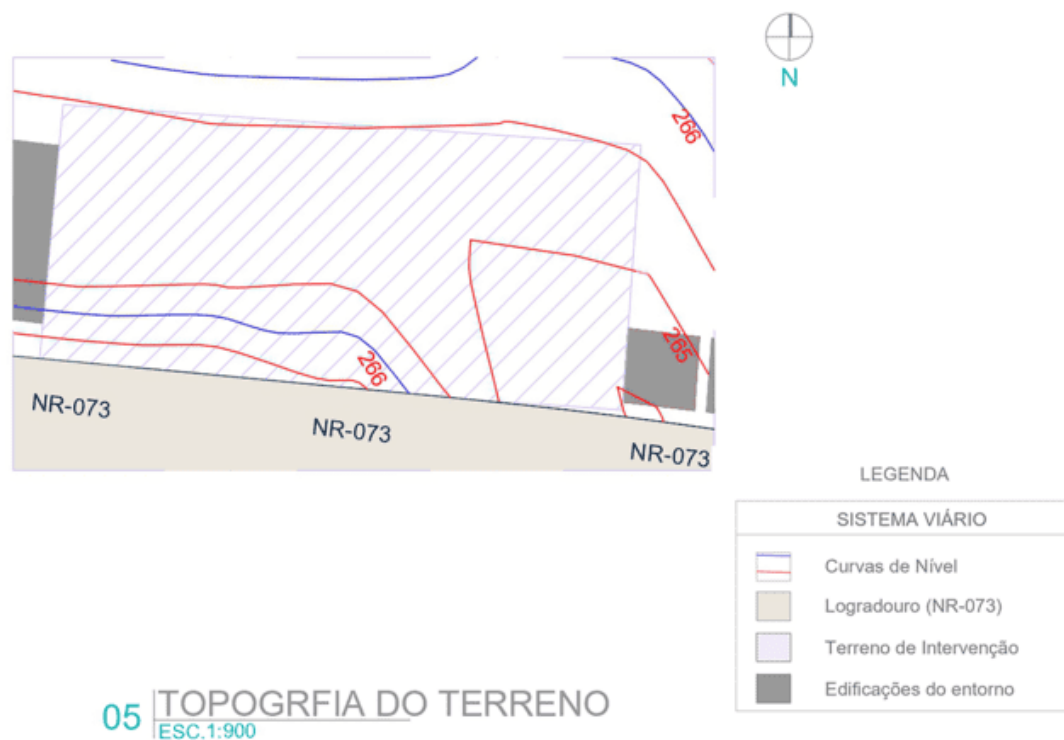


Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Essa localização estratégica favorece a visibilidade do centro cultural, uma vez que a RN-073 é um corredor de alto fluxo de pessoas. Além disso, o entorno do terreno conta com estabelecimentos comerciais, como um posto de gasolina e uma loja de móveis, o que pode contribuir para a movimentação e atratividade do espaço.

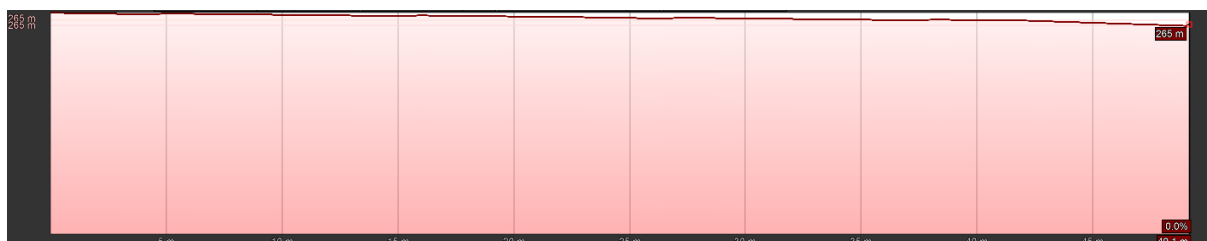
O levantamento topográfico (Mapa 3), apresenta pequenas irregularidades, as curvas foram definidas em 1m e ficam menos acentuadas no limite ao norte do terreno, na imagem abaixo é possível ver as curvas de níveis separadas por cores.

Mapa 3: Mapa de topografia do terreno e entorno.



Fonte: Adaptado do QGis (2024).

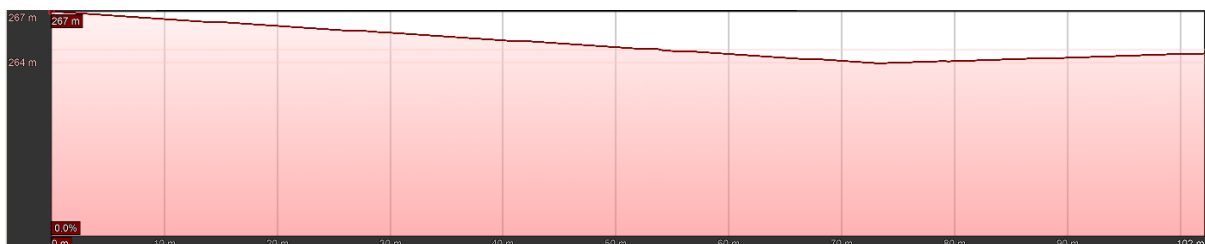
Figura 13: Perfil topográfico vertical



Fonte: Adaptado do Google Earth Pro (2024).

Como pode ser observado na imagem acima, verifica-se que o terreno possui ausência de picos ou vales, evidenciando a uniformidade do terreno, sem grandes obstáculos ou grandes depressões.

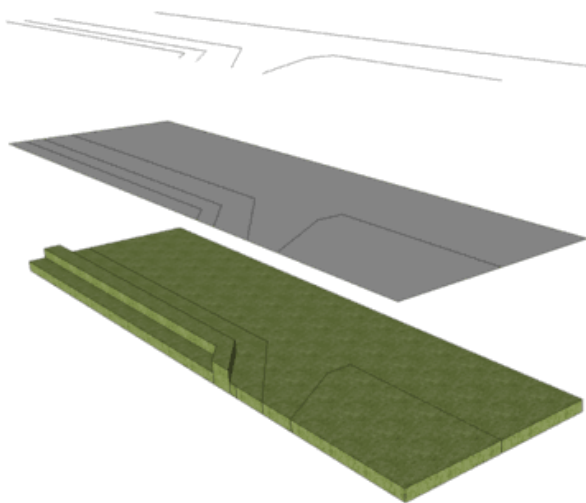
Figura 14: Perfil topográfico transversão



Fonte: Adaptado do Google Earth Pro (2024).

Já referente a segunda imagem, a variação apresentada demonstra a presença de variações acentuadas, quase plano e sem muita intercorrência.

Figura 15: Perfil topográfico transversão



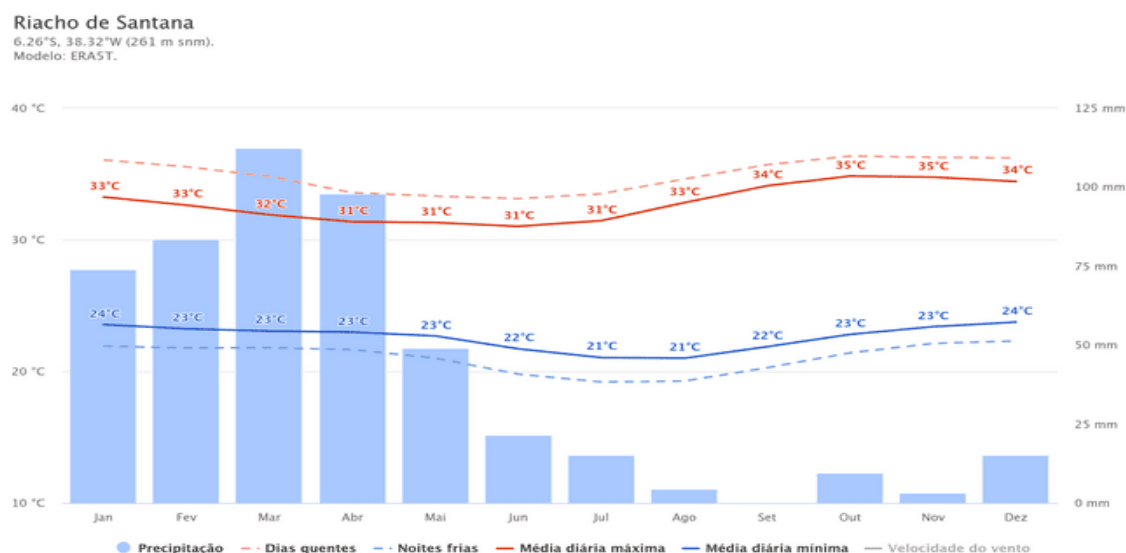
Fonte: Adaptado do Sktechup (2024).

5.2 Levantamento dos dados climáticos de Riacho de Santana.

O clima de Riacho de Santana - RN é classificado como semiárido, caracterizado por altas temperaturas durante todo o ano, com períodos de secas prolongadas, apresentam geralmente temperaturas elevadas durante o dia. Conforme mostrado no gráfico apresentado (figura 16), as médias diárias das temperaturas máximas variam entre 31°C e 35°C, sendo os meses de outubro a dezembro os mais

quentes, com picos que podem alcançar 35°C. As médias diárias mínimas, por sua vez, oscilam entre 21°C e 24°C, com as temperaturas mais amenas registradas entre junho e agosto.

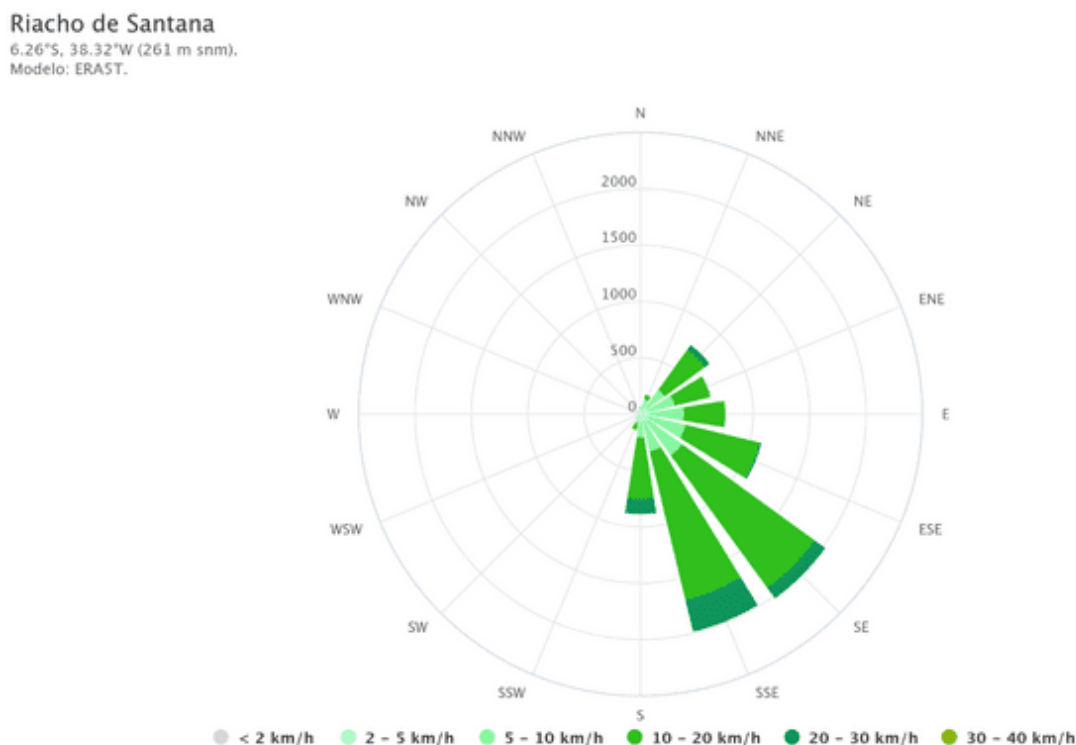
Figura 16: Gráfico de Temperaturas e precipitações.



Fonte: Adaptado do Meteoblue (2024).

Assim, as soluções bioclimáticas adotadas no projeto se concentrarão na aplicação de grandes aberturas por meio de esquadrias e elementos vazados como o cobogó. Quanto às temperaturas mínimas, não há necessidade de aplicar estratégias adicionais, uma vez que ocorrem apenas em períodos específicos ao longo do ano.

Em relação às precipitações, observa-se uma concentração significativa entre fevereiro e maio, sendo março o mês mais chuvoso, com aproximadamente 120 mm de chuva. Nos meses de junho a outubro, a precipitação é consideravelmente reduzida, caracterizando uma estação seca prolongada, típica do clima semiárido.

Figura 17: Gráfico Rosa dos Ventos.

Fonte: Adaptado do Meteoblue (2024).

A análise dos ventos predominantes na região, com base nos gráficos obtidos da plataforma, revela informações significativas sobre a direção e a velocidade dos ventos. Os dados indicam que os ventos são mais comuns nas direções Sudeste (SE) e Sul-Sudeste (SSE), conforme demonstrado na (figura 17). Observa-se também uma menor incidência de ventos vindos do Leste (E) e do Sul (S).

Com essas informações, é possível desenvolver estratégias para o projeto. Dado o predomínio dos ventos provenientes de SE e SSE, as aberturas principais, como janelas e portas, devem ser posicionadas de forma estratégica para otimizar a entrada desse fluxo de ar natural. Isso permitirá que o vento atravesse os espaços internos, garantindo uma ventilação eficiente e reduzindo a dependência de sistemas artificiais de climatização.

A NBR 15220-3 (ABNT, 2005) destaca a localização da cidade de Riacho de Santana-RN, incluída na Zona Bioclimática 7 e propõe a adoção de estratégias projetuais, como a utilização de pequenas aberturas para ventilação natural. Nesse sentido, é fundamental assegurar um sombreamento adequado dessas aberturas,

minimizando a incidência direta da radiação solar e, assim, promovendo o conforto térmico interno da edificação.

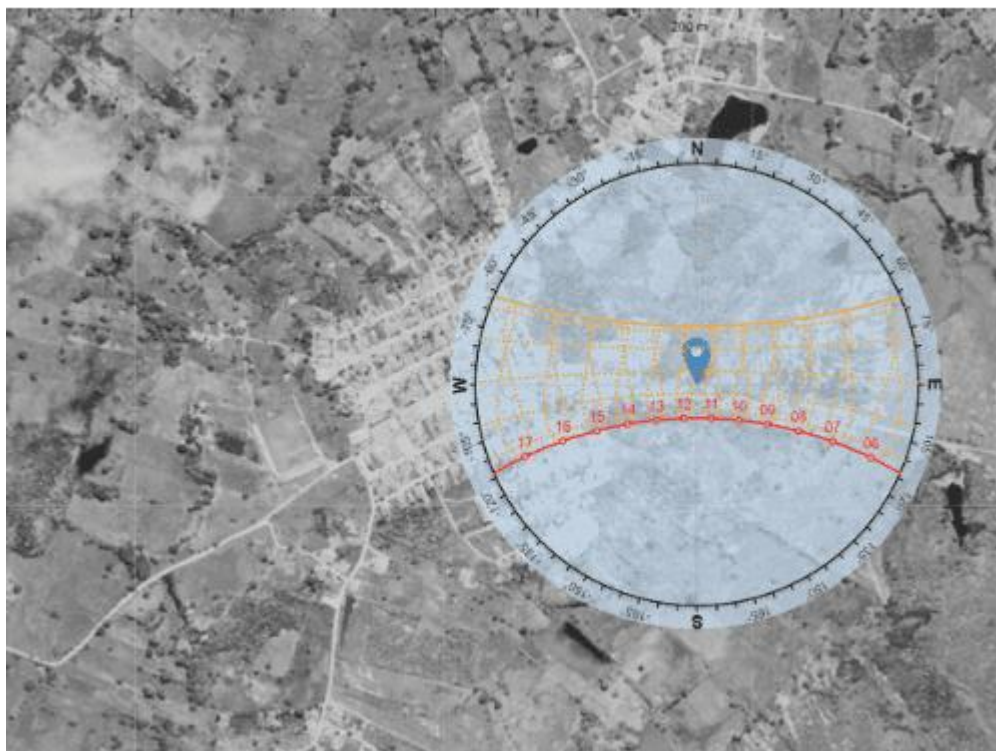
Figura 18: Demarcação da zona bioclimática 7.



Fonte: Adaptado da NBR 15220-2005 (2024).

Além disso, é essencial assegurar um sombreamento adequado para essas aberturas, de modo a minimizar a incidência direta da radiação solar. O sombreamento não apenas protege os espaços internos do excesso de calor, mas também ajuda a criar ambientes mais agradáveis e sustentáveis, promovendo o bem-estar dos ocupantes e reduzindo a necessidade de sistemas de climatização artificial. Portanto, a integração dessas estratégias bioclimáticas no projeto é fundamental para otimizar o desempenho térmico e energético da construção.

Figura 19: Carta solar para Riacho de Santana-RN.



Fonte: Adaptado do *Sun Path on Map* (2024).

Adicionalmente, com o auxílio da carta solar para Riacho de Santana-RN (Figura 19), permite visualizar a trajetória do sol ao longo do ano. Por meio de análises em períodos específicos, identificam-se variações significativas na exposição solar. Por exemplo: No solstício de inverno (20 de junho), estima-se através da carta que o sol nasce aproximadamente às 5h34, e põe-se às 17h30, enquanto no solstício de verão nasce às 5h05 e põe-se às 17h27, e no equinócio e inverno, nasce 5h18, e põe-se 17h47. A partir desses dados, conclui-se que a maior incidência solar e os dias mais longos estão associados ao solstício de verão, enquanto o solstício de inverno corresponde ao período de menor duração diurna.

5.3 Dominialidade

No mapa temático de 2024, é possível observar como ocorre a ocupação da área de estudo, conforme a (Mapa 4), disposta em uma extensão com cerca de 55% de espaços construídos marcados em cinza no mapa. Enquanto isso, na direção norte e leste apresenta-se uma área em grande quantidade com espaços não construídos, os vazios representados na cor branca.

Mapa 4: Mapa de Dominialidade do ano de 2024.



Fonte: Adaptado do Google Earth Pro (2024).

Dessa forma, a partir da distribuição espacial, é perceptível que a área possui grandes espaços livres dispostos na zona norte, nordeste e leste, e a zona oeste, noroeste e sul é bastante adensada e não propicia a expansão urbana, deixando evidente que o centro da cidade, bastante adensável. Nesse sentido, torna-se uma área com potencial de intervenções que beneficiem grande parte da população.

5.4 Uso e ocupação do solo

Em relação ao uso e ocupação (figura Mapa 5), a área apresenta predominantemente uso residencial, misto e comercial. A concentração de atividades comerciais favorece a aglomeração de pessoas devido à dinâmica do comércio. Jan Gehl (2013) destaca a importância da diversidade de usos nos quarteirões das cidades para promover a interação entre as pessoas, criando uma cidade mais ativa. Na área estudada, há também a presença pontual de usos institucionais e de serviços. As quadras localizadas a oeste se diferenciam das do Leste, onde predomina o uso residencial.

Mapa 5: Mapa de uso e ocupação do solo do ano de 2024.



Fonte: Adaptado do Google Earth Pro (2024).

5.5 Gabarito das edificações

No que se diz respeito ao gabarito das edificações (Mapa 6), a área possui predominância marcante em edificações de tipologia térrea, presença limitada de construções com 1 pavimento, e apenas algumas edificações pontuais rompem esse padrão apresentado 2 pavimentos.

Mapa 6: Mapa de Gabarito do ano de 2024.



Fonte: Adaptado do Google Earth Pro (2024).

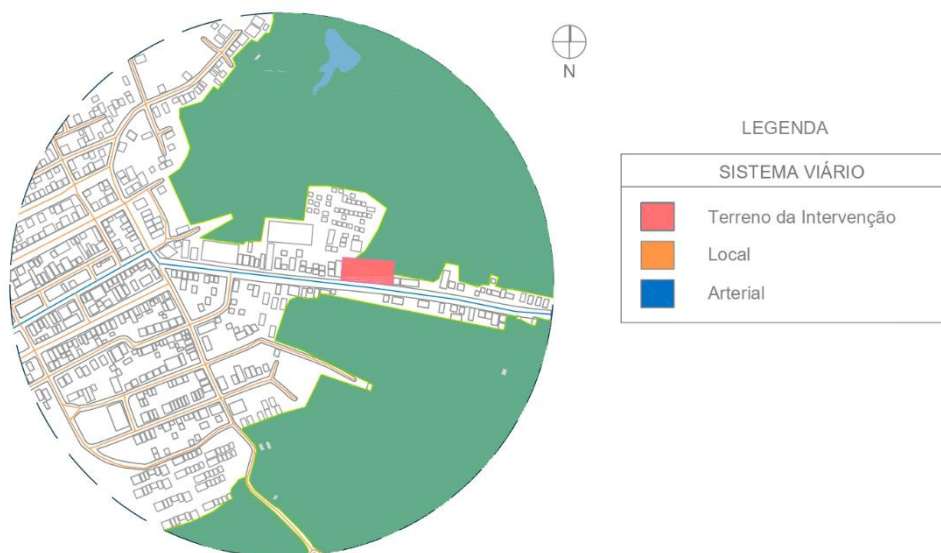
Dessa maneira, a variação de quantidade de pavimentos mesmo sendo pontual, acontece por todo o sítio analisado, área que contém uma melhor infraestrutura urbana, como também acessos aos serviços públicos e de lazer como as praças públicas. Assim, a análise integrada desses aspectos tal como o gabarito, proporciona uma compreensão mais abrangente do cenário urbano de Riacho de Santana, possibilitando decisões futuras no que se diz respeito ao gabarito do centro cultural, considerando sempre a estética e funcionalidade das edificações, mas também o impacto na paisagem urbana da cidade.

5.6 Sistema viário e pavimentação

Os tipos de vias presentes na parcela analisada (Mapa 7) incluem uma via arterial representada pela RN-073, que desempenha papel crucial no sistema viário de Riacho. Esta rodovia corta a cidade ao meio, funcionando como principal via de acesso tanto para o terreno de intervenção quanto para outras áreas importantes da região. Ela conecta o local objeto de intervenção a diversos pontos estratégicos da cidade e de seu entorno, sendo responsável por grande tráfego de veículos e circulação de pessoas. Além dessa, também foram identificadas na área outras vias

que são classificadas como vias locais, que atendem o tráfego de curta distância, facilitando o acesso entre os bairros e residências.

Mapa 7: Mapa de sistema viário e pavimentação do ano de 2024.



Fonte: Adaptado do Google Earth Pro (2024).

5.7 Equipamentos urbanos

A cidade de Riacho de Santana - RN apresenta uma distribuição significativa de equipamentos de lazer e cultura, com a maioria das instalações localizadas em áreas de fácil acesso à população. A presença de dois equipamentos esportivos importantes, como o Estádio Municipal e a Quadra Poliesportiva, destaca-se como um incentivo à prática de atividades físicas, promovendo o esporte local. Além disso, a praça de eventos é um espaço que abriga uma diversidade de manifestações culturais e celebrações de grande porte.

No que diz respeito à educação, a distribuição das escolas e creches abrange as principais áreas do município, com ênfase na centralização das unidades de ensino fundamental e médio, o que facilita o acesso para a maioria da população. Ademais, a creche está situada em uma área residencial mais tranquila, provavelmente planejada para oferecer maior conforto e segurança às crianças e seus responsáveis.

Mapa 8: Mapa de equipamentos urbanos da cidade de Riacho de Santana – RN.



Fonte: Adaptado do Google Maps (2024).

Por fim, a escolha estratégica do lote em uma área mais distante do centro da cidade visa atender e valorizar uma região de pouca infraestrutura, agregando valor a essa parte do município

5.8 Legislação incidente

De acordo com o Artigo 41º do Estatuto da Cidade (Lei 10.257/01) e considerando as atribuições relativas à cidade de Riacho de Santana/RN, observa-se o não atendimento aos critérios que tornam obrigatória a implementação de um plano diretor. Assim, para a realização deste trabalho, serão adotados os requisitos previstos no Plano Diretor de Pau Dos Ferros-RN, e a utilização da NBR-9050/2020 que aborda questões sobre acessibilidade em edificações de uso privado ou público, assim como também a NBR-15220, que trata sobre conforto em edificações.

A análise do terreno demonstra que ele está situado em zona urbana, sendo uma área adensável. Nesse contexto, é necessário seguir às especificações previstas no plano diretor como mostra a (Tabela 01), considerando aspectos como o coeficiente de aproveitamento, os recuos frontais, laterais e de fundo, a taxa de permeabilidade, a taxa de ocupação, a disponibilidade de vagas de estacionamento e os recuos previstos ao longo das faixas de rodovias.

Tabela 01: Índices urbanísticos conforme o Plano Diretor de Pau Dos Ferros/RN.

ÍNDICES URBANISTÍCOS – PLANO DIRETOR DE PAU DOS FERROS-RN	
Taxa de Ocupação Máxima	80%
Taxa de Permeabilidade	20%
Coeficiente de Aproveitamento	1,2
Recuo Frontal Mínimo	3,0m
Recuo Lateral Mínimo	0,60m
Recuo Posterior Mínimo	1,6m

Fonte: Adaptado do Plano Diretor de Pau Dos Ferros-RN (2024).

Tabela 02: Índices urbanísticos conforme o Plano Diretor de Pau Dos Ferros/RN.

DIMENSIONAMENTO PARA VAGAS DE ESTACIONAMENTOS	
Vagas totais para veículos	1 vaga p/ cada 80,00m ² construídos
Vagas para veículos leves	Área = 12,50m ² ; LxC= 2,50m x 5,00m
Vagas para veículos médios	Área = 18,00m ² ; LxC= 3,00m x 6,00m
Vagas para veículos pesados	Área = 28,00m ² ; LxC= 8,00m x 3,50m
Vagas destinadas a idosos	2% do total das vagas
Vagas destinadas a PcDs	5% do total das vagas

Fonte: Adaptado do Plano Diretor de Pau Dos Ferros-RN (2024).

A aplicação desses índices urbanísticos é fundamental para respeitar o planejamento urbano, além de garantir qualidade tanto na edificação quanto para os seus usuários.

Em relação às normas de acessibilidade, foram adotados os critérios estabelecidos pela NBR 9050/2020, que regulamenta a acessibilidade em edificações

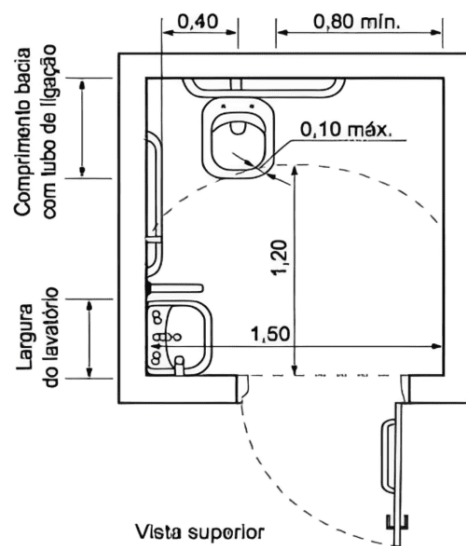
e espaços de uso público e comunitário, promovendo a inclusão social e a segurança de todas as pessoas. Nesse sentido, os acessos e áreas de circulação, e ambientes devem ser projetados com dimensões que garantam mobilidade confortável e independente para as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. A exemplo do que a norma sugere em banheiros acessíveis (Tabela 3).

Tabela 03: Informações gerais sobre a NBR-9050/2020.

INFORMAÇÕES GERAIS	
Vão mínimo para portas	0,80m
Altura mínima para portas	2,10m
Largura mínima para corredores	0,90m para cada 4,00m de comprimento; 1,2 para até 10,00m de comprimento; 1,5m para acima de 10,00m de comprimento.
Largura mínima para lavabos	1,5m
Distância mínima da porta a bacia sanitária	1,20m
Distância da bacia sanitária para as barras de apoio	0,40m(Esquerdo) da barra, 0,80m (direito) da parede.
RAMPAS	
Desnível máximo	0,80m
Inclinação permitida	$6,15(1:16) < i < 8,33 (1:12)$ com 15 seguimentos no máximo de rampa.
Módulo de referência	Projeção de 0,80m por 1,2m de piso, ocupada por uma pessoa utilizando cadeira de rodas não motorizadas ou não.
Manobras de cadeira de rodas	Para rotação de $90^\circ = 1,20m \times 1,20m$; para rotação de $180^\circ = 1,50m \times 1,20m$; para rotação de $360^\circ =$ círculo com diâmetro de de 1,50m.
Sinalizações	Junto a escadas fixas e rampas deve ser visual, em relevo e em Braile.

Fonte: Adaptado da NBR-9050 (2024).

Figura 20: Dimensão mínima para banheiros acessíveis.



Fonte: NBR-9050, 2020, p.87.(2024).

A NBR 9050:2020 estabelece que o banheiro acessível deve ter dimensões mínimas de 1,50 m x 1,20 m, porta de 0,80 m, espaço de manobra de 1,50 m, vaso a 0,45-0,50 m de altura com barras de apoio, e lavatório ajustado a 0,80-0,85 m.

6 ESTUDOS DE REFERÊNCIA

Neste capítulo, será abordado o referencial projetual voltado para a Arquitetura Cultural. A ênfase recai sobre a criação de espaços multifuncionais, que sejam inovadores, acolhedores, e integrados ao ambiente socioespacial em que se situam. O capítulo se encerra com uma análise comparativa entre os programas de necessidades e suas composições formais e espaciais, fornecendo uma base técnica para o desenvolvimento do projeto de estudo.

6.1 Parque Dona Lindu, Recife-PE.

O parque Dona Lindu é um espaço de lazer localizado no bairro Boa Viagem, Recife, Pernambuco. Com uma área de aproximadamente 27 mil metros quadrados à beira mar, o projeto leva a assinatura do arquiteto Oscar Niemeyer, sendo inaugurado no ano de 2011.

Figura 21: Foto vista superior do Parque Dona Lindu no Recife.



Fonte: Disponível em: <https://visit.recife.br/o-que-fazer/atracoes/museus/museu-cais-do-sertao>.

A proposta foi desenvolvida pelo arquiteto, e em especialmente no projeto de marquise que interligam os ambientes, refletindo a ideia de que os espaços se conectem de forma simples, caracterizadas por curvas e amplas extensões que criam áreas sombreadas e protegidas, criando não apenas conforto para os usuários, mas

também perceptível as linhas fluídas e orgânicas criadas ao longo do projeto (Figura 21).

Figura 22: Vista aérea do Parque Dona Lindu.



Fonte: Disponível em: <https://cantinhodena.com.br/2017/06/parque-dona-lindu-em-recife-urbanismo-beira-mar/>.

Nesse contexto, é possível observar com o auxílio das plantas técnicas (Figura 22) a disposição dos ambientes internos. A proposta dos arquitetos foi de conectar as áreas consolidadas do campus com novas regiões de expansão, criando uma interseção que promove tanto a circulação quanto a contemplação. E tomando assim, uma praça como eixo central, reunindo os prédios principais da instituição e criando espaços para convivência e encontros.

Figura 23 :Evento Café Coletivo no Parque Dona Lindu. Júlio Marcelo Guimaraes, 2019.

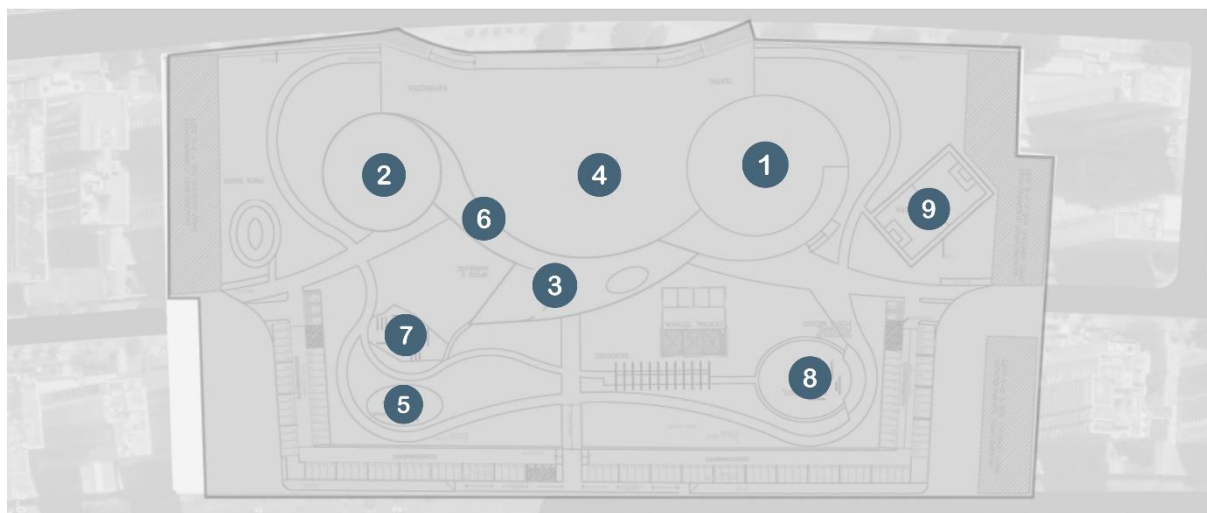


Fonte: Disponível em: https://parcerias.recife.pe.gov.br/wp-content/uploads/2023/06/BLOCO-B_ANEXO-A-Characterizacao-Parque-Urbano-Dona-Lindu.pdf.

O parque propõe a utilização do pátio para a realizações de atividades ao ar livre, como pode ser observado na imagem acima, sendo oficinas de pintura, brincadeiras tradicionais locais. Promovendo a revitalização do espaço, o fortalecimento da comunidade, que reforçam a necessidade de espaços abertos para atividades multifuncionais, que podem ser facilmente adaptados para atividades diurnas e não somente durante o dia. Principalmente quando se observa o clima no qual o projeto se insere, característico pelas altas temperaturas.

A escolha do Parque Dona Lindu como referência para o projeto do Centro Cultural Tia Có fundamenta-se na sua abordagem arquitetônica que combina marquises amplas para sombreamento, um programa de necessidades diversificado e a adaptação a um clima quente. Além do programa de necessidades que abrange a disposição de ambientes com diferentes tipos de atividades.

Figura 24: Planta setorização ambientes do Parque Dona Lindu.



- | | | |
|---------------|-----------------------|------------------------|
| 1 Teatro | 5 Área de Brinquedos | 9 Quadra Poliesportiva |
| 2 Galeria | 6 Marquise | |
| 3 Restaurante | 7 Academia | |
| 4 Praça | 8 Playground infantil | |

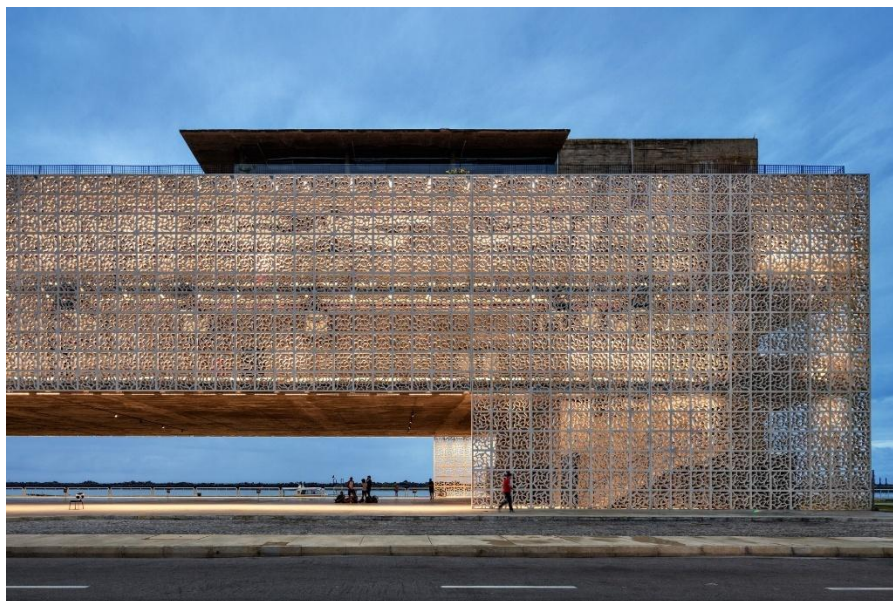
Fonte: Disponível em: <https://parcerias.recife.pe.gov.br/wp-content/uploads/2023/06/2.3.-BLOCO-B-ANEXO-B-DO-CONTRATO-CADERNO-DE-ENCARGOS.pdf>.

A planta do Parque Dona Lindu, mostra uma distribuição equilibrada entre os espaços culturais (Teatro e Galeria), áreas de lazer (Playground, quadra) todos conectados por uma circulação fluida e sombreada pelas marquises. Essa organização promove uma melhor distribuição dos serviços ofertados e a circulação integrada entre os ambientes. Nesse sentido, percebe-se que o projeto está em uma área rodeado por um amplo espaço aberto, a praça que funciona como uma esplanada para a realização e contemplação de atividades na área externa.

6.2 Museu Cais do Sertão, Recife-PE.

O Museu Cais do Sertão, localizado em Recife, Pernambuco, destaca-se como um marco arquitetônico e cultural que reflete a riqueza do sertão nordestino em um contexto urbano à beira-mar. Projetado pelo escritório Brasil Arquitetura o museu ocupa uma área de 7.500 m².

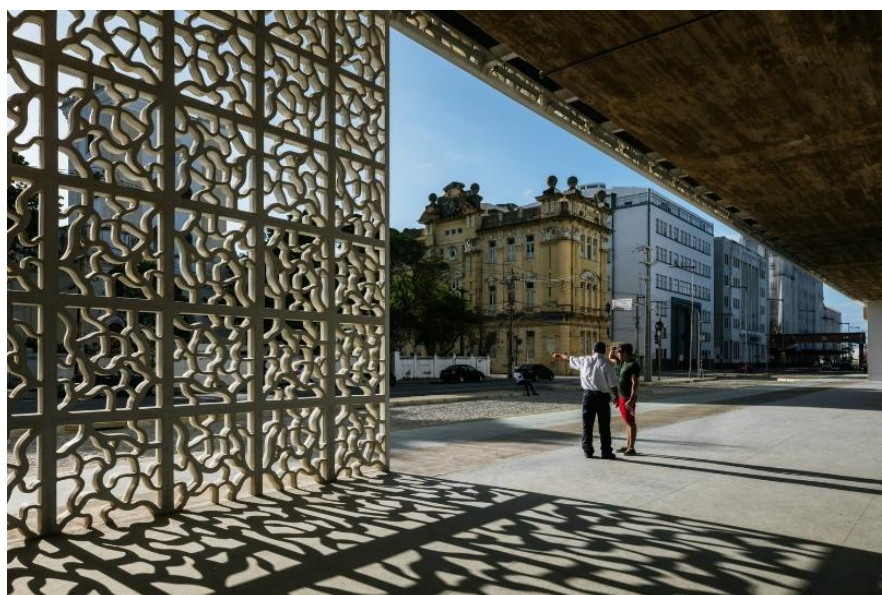
Figura 25: Fachada Museo Cais do Sertão



Fonte: Disponível em: <https://www.nelsonkon.com.br/museu-cais-do-sertao/>.

A arquitetura do museu, marcada pela utilização de um cobogó gigante em concreto geopolimérico, simboliza a paisagem árida da caatinga, funcionando como um filtro de luz que harmoniza os espaços interno e externo, além de abrigar uma ampla praça coberta que serve como espaço de convivência.

Figura 26: Vista interna do Museo Cais do Sertão.



Fonte: Disponível em: <https://www.nelsonkon.com.br/museu-cais-do-sertao/>.

Nesse sentido, consiste em uma fachada composta por grandes painéis de concreto geopolimérico, um material sustentável que utiliza menos energia em sua

produção em comparação ao concreto convencional, alinhando-se a preocupações ecológicas. Esses painéis são perfurados com padrões geométricos inspirados na paisagem da caatinga, o bioma semiárido do sertão nordestino, evocando a textura e a aridez da vegetação local, como os cactos e arbustos espinhosos.

Figura 27: Planta Baixa Museo do Cais.

Planta Baixa Pav. Térreo



Fonte: Disponível em: <https://www.nelsonkon.com.br/museu-cais-do-sertao/>.

Ao analisar a planta do pavimento térreo, a disposição estratégica que o arquiteto usou pra distribuir os ambientes, de modo que a praça seja o elemento que marca e delimita um espaço para pontos de encontros e convívio logo na entrada da edificação, assim como o espaço de exposições na parte central, com fácil acesso entre eles, e o bar em uma área mais discreta, separando da área de atividades educacionais.

A escolha do projeto Museo do Cais, se deu pela proximidade com o programa e o conceito abordado no centro cultural, baseada na arquitetura contemporânea aplicada pelo arquiteto, além disso pela expressividade repassada através dos elementos como a pele em cobogó, dialogando sobre os aspectos do clima da região, o cobogó possui uma estética que auxilia a destacar e elevar a imponência do projeto, atuando também como um elemento vazado que filtra a luz natural, gerando áreas sombreadas e propiciando um conforto para os usuários.

Considerando esses aspectos, os projetos possuem em comum, a preocupação onde será implantado o projeto, sendo utilizados aplicação de métodos

construtivos, e de materiais simples como cobogó, concreto aparente, programa de necessidade simplificado e a conexão gerada entre eles de forma orgânicos. tornando-se referenciais no processo de projeto proposto nesta pesquisa.

7 CENTRO CULTURAL TIA CÓ

O estudo preliminar do Centro Cultural Tia Có tem como intuito criar um espaço que valorize a cultura, a convivência e o desenvolvimento social da comunidade Santanense. Localizada em um contexto semiárido, o projeto busca atender aos desafios climáticos e sociais da região por meio de uma arquitetura acolhedora, funcional.

Ao longo deste capítulo, serão apresentados os conceitos e diretrizes que orientam o desenvolvimento do projeto, abrangendo desde as concepções iniciais e visuais até o programa de necessidades e o pré-dimensionamento. Em seguida, serão apresentados os fluxogramas dos pavimentos projetados, que servirão como base para a elaboração das plantas baixas, considerando as soluções espaciais e formais do projeto. Por fim, serão destacados os elementos artísticos, técnicos e paisagísticos que compõem a proposta.

7.1 Conceito e partido arquitetônico

O conceito deste projeto tem como principal diretriz a criação de um espaço que convide a comunidade externa a integrar-se à edificação. Além de integrar o equipamento de forma harmoniosa à cidade de Riacho de Santana-RN, criando um espaço acolhedor para os usuários externos e estabelecendo um ponto de referência central para a cidade. O objetivo é desenvolver um ambiente que envolva e convide as pessoas a utilizá-lo, empregando métodos de design, materiais e soluções contemporâneas, mas que também respeitem e se adequem ao contexto local.

Em paralelo, o nome escolhido para o projeto — **“Tia Có”** — como forma de homenagear a professora Francisca Maria Neta (In memoriam). Popularmente conhecida como tia Có, refletindo sua trajetória como professora, cantora e um nome marcante na cultura santanense. Além de gerar aspecto de pertencimento e de identificação da comunidade, reforça a sua importância e o seu legado como difusora da cultura, para que seja lembrada nas futuras gerações.

Somado a isso, para representar a cidade a logo marca carrega um elemento que marcou a paisagem por muitos anos na cidade, uma estrutura em metal sobre um chafariz que ficava na praça da cidade como mostra a figura 28, as cores em diferentes tons de azul, buscam proporcionar aspectos como calma, e aconchego, leveza.

Figura 28: Logomarca conceito do centro cultural.

Fonte: Disponível em: <https://www.riachodesantana.rn.gov.br/album-de-fotos>.

7.2 Programa de necessidades e Pré-Dimensionamento

A elaboração do programa de necessidades e o pré-dimensionamento dos espaços do Centro Cultural Tia Có têm como premissa a criação de um equipamento acessível, funcional. A organização espacial do projeto foi planejada para abrigar diversas atividades ao longo do dia, com o objetivo de incentivar o uso contínuo pela comunidade local. Dessa forma, a definição dos ambientes foi orientada pelas diretrizes debatidas anteriormente, sendo fundamentada também através das análises realizadas previamente e inspirada por referências de programas de necessidade de edifícios culturais, tanto nos materiais, como na disposição dos ambientes, ambientes que possuem em ambos e que se assemelham ao proposto do projeto.

Tabela 04: Programa de Necessidades.

SETOR	AMBIENTE	ÁREA (m²)
ARTÍSTICO	Sala para o grupo quadrilha	105,54
	Sala Ensaio Filarmônica	54,59
	Ateliê De Dança	37,17
	Ateliê multiuso	37,17
	Auditório	210,00 (Capacidade) 100 pessoas
	Camarim	8,15

	Camarim	7,69
	Sala de Som	4,50
464,81		
EDUCACIONAL	Sala Audiovisual (17 Lugares)	41,60
	Sala De Informática (10 Lugares)	41,60
	Biblioteca	75,50
158,70		
ALIMENTAÇÃO	Cafeteria	15,20
	Despensa	5,60
20,80		
SERVIÇO	Sala Funcionários	30,81
	Diretória	17,50
	Almoxarifado	14,44
	Carga/Descarga	31,58
	Guarita	6,03
	WC Guarita	2,83
	WC Masculino	10,13
	WC Feminino	10,13
	Circ.Banheiro	18,27
	DML	3,83
	WC PCD	3,76
	WC PCD	3,76
	WC Masculino	8,61
	WC Feminino	8,61
	WC Masculino	6,14
	WC Feminino	6,14
	WC PCD	4,00
	WC PCD	4,00
	DML	5,03

	Deposito	23,10
	Deposito Lixo	6,99
	Deposito Gás	6,99
	Estacionamento Carros (11 vagas)	133,00
	Bicicletário (10 vagas)	20,56
	Motocicletas (13 vagas)	30,00
416,24		
CONVÍVIO/SOCIAL	Jardim	332,00
	Foyer	55,64
	Circulação	596,00
983,00		

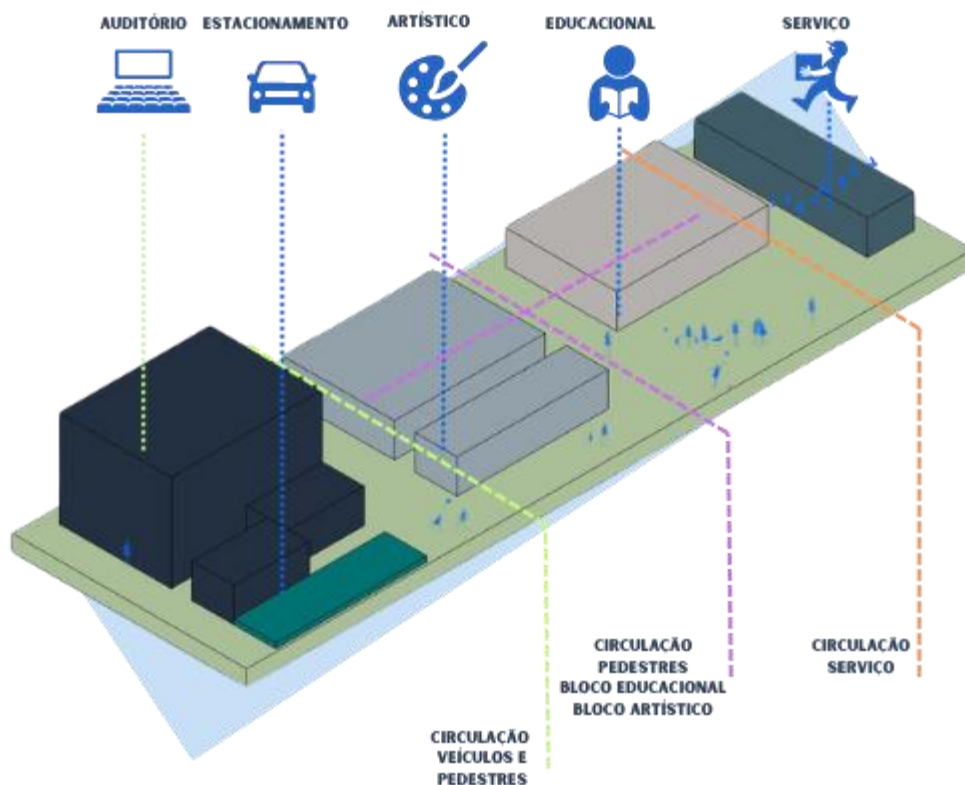
Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Os ambientes foram extraídos através dos estudos de referência, e pelas atividades mais tradicionais da comunidade, assim como também pelas diretrizes de layout e dimensionamento extraídas do livro A arte de projetar em arquitetura de Ernst Neufert (1998), com relação ao estacionamento de carros, motocicletas, e bicicletas as vagas foram calculadas mediante o plano diretor de Pau Dos Ferros-RN.

7.3 Zoneamento e Fluxograma

A partir da avaliação técnica do sítio e das percepções iniciais levantadas no estudo preliminar, foram definidas diretrizes específicas para a organização espacial do centro cultural. Essas diretrizes orientam a divisão funcional do edifício.

Figura 29: Zoneamento



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

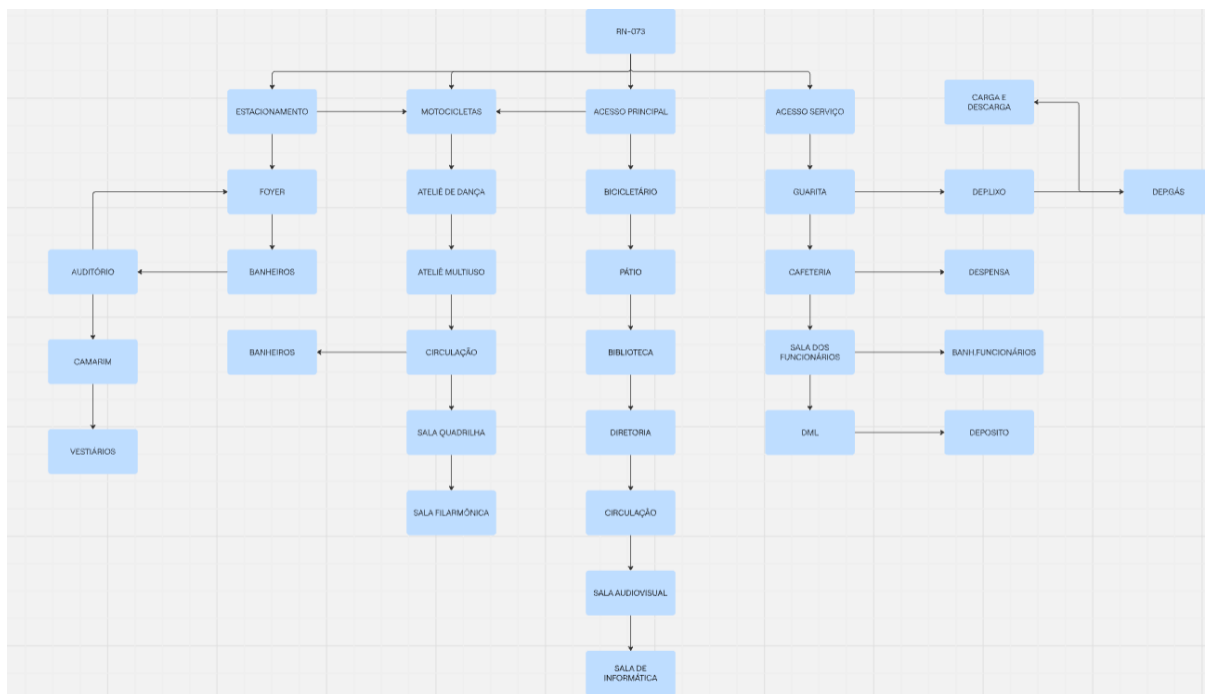
A forma de zoneamento apresentada no projeto reflete uma abordagem planejada e funcional, destinada a otimizar a utilização dos espaços e atender às necessidades específicas de cada setor. A divisão por setores – Auditório, Estacionamento, Artístico, Educacional e Serviço – foi estrategicamente concebida com base em critérios como a natureza das atividades, o fluxo de pessoas e veículos, e a integração entre os blocos.

O Auditório, localizado em uma extremidade, é posicionado de forma a permitir acesso direto e controlado, ideal para eventos e apresentações que requerem concentração e isolamento acústico. Sua proximidade com a circulação de veículos facilita o transporte de equipamentos e a chegada de público.

O setor Artístico e o Educacional, dispostos em sequência, refletem uma conexão temática e prática. O bloco Artístico, com suas áreas criativas, beneficia-se da proximidade com o Educacional, onde atividades de formação e aprendizado podem se complementar, promovendo um ambiente interdisciplinar. Por fim, o setor de Serviço, posicionado em uma extremidade oposta, foi isolado para abrigar funções

administrativas, de manutenção ou logísticas, evitando que interfiram nas atividades principais.

Figura 30: Fluxograma



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

A partir da análise do fluxograma do edifício (Figura 30), foi possível mapear e avaliar a viabilidade técnica do projeto, otimizando o desenvolvimento das plantas baixas. Esse instrumento gráfico funcionou como base estratégica para compreender as dinâmicas de circulação e as relações entre os ambientes, garantindo que a distribuição espacial atendesse às demandas de multifuncionalidade. Para assegurar a integração harmoniosa entre os setores, foi desenvolvido um modelo conectivo, no qual as áreas são interligadas por rotas diretas e intuitivas. Essa abordagem prioriza a fluidez dos acessos, eliminando barreiras físicas e promovendo uma experiência de uso contínua e orgânica.

7.4 Técnicas e Materiais empregados

No projeto, foram empregadas diversas técnicas e materiais que combinam funcionalidade, estética e adequação ao contexto local. A utilização de concreto nas marquises proporciona robustez e durabilidade, além de conferir um aspecto moderno e clean à estrutura.

Figura 31: Materiais empregados.

Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Os cobogós foram incorporados para permitir ventilação natural e iluminação filtrada, criando um ambiente agradável e reduzindo a necessidade de sistemas de climatização artificial, os brises verticais em aço com aplicação de pintura. Foi proposto também painéis de muxarabi, como elemento decorativo e funcional, oferecendo privacidade sem comprometer a ventilação e a entrada de luz natural, madeira de reflorestamento, já no piso uso de blocos intertravados permeáveis, por fim, a alvenaria tradicional foi escolhida para garantir solidez e integração com o entorno, mantendo uma conexão com as práticas construtivas locais.

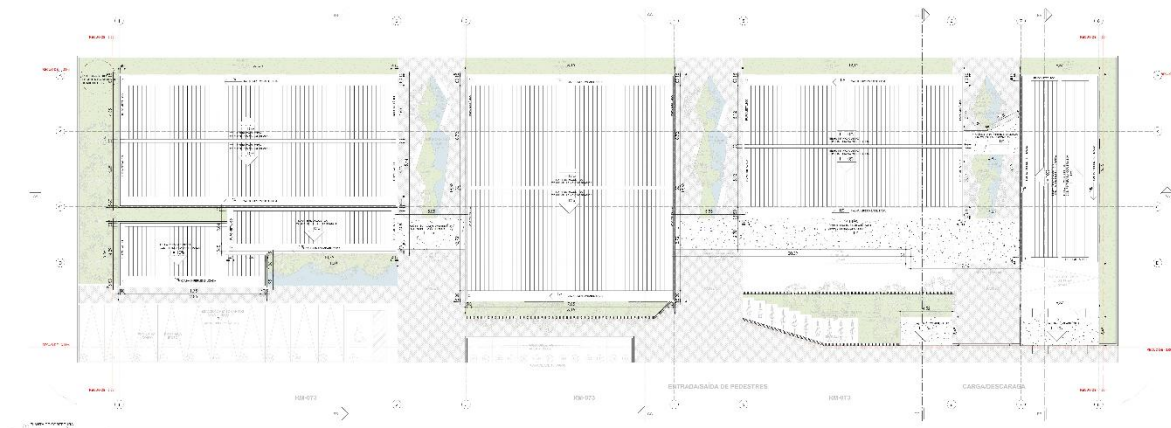
7.5 Desenhos técnicos

A seguir serão apresentados a parte técnica projetual que abrange a planta de implantação, que mostra como o edifício se integra à área urbana, a planta de cobertura, que descreve a estrutura do telhado, e as plantas baixas, que detalham a disposição dos ambientes interno, cortes para a visualização dos ambientes internos, e fachadas demonstrando a volumetria, e matérias aplicados a ela. Cada desenho foi elaborado para garantir que o projeto seja funcional e reflita a identidade cultural da região, proporcionando espaços que atendam às expectativas dos usuários e celebrem a herança local.

Nesse sentido, tem-se a planta de cobertura (Figura 32 e Apêndice 90), com um telhado termoacústico oferecendo isolamento térmico e acústico, garantindo um conforto interno maior, A pintura branca ajuda a refletir a luz solar, reduzindo a

absorção de calor, o que é uma escolha inteligente para climas quentes, pois mantém o interior da construção mais fresco.

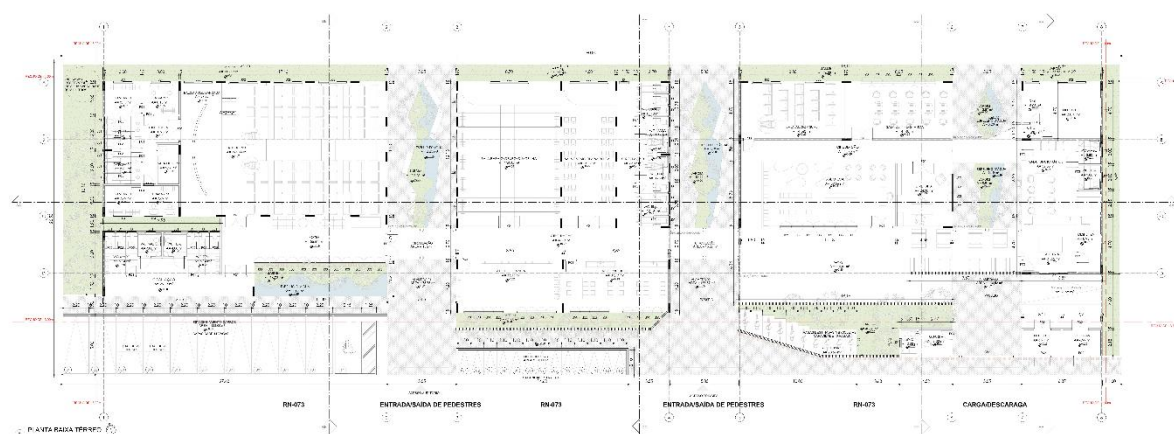
Figura 32: Planta de Cobertura



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Com relação a planta baixa do Centro Cultural Tia C6, foi desenvolvida com foco na funcionalidade e integração (Figura 33 e Apêndice 91). O layout contempla uma distribuição eficiente dos espaços, incluindo áreas destinadas a auditórios, salas de atividades, administração e convivência, além de prever entradas e saídas estratégicas para pedestres e uma área de carga e descarga, otimizando o fluxo de pessoas e a logística operacional. Sendo divididos por setores através de três alamedas, setor do auditório, setor artístico, setor educacional e por último o setor de serviço.

Figura 33: Planta Baixa.



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

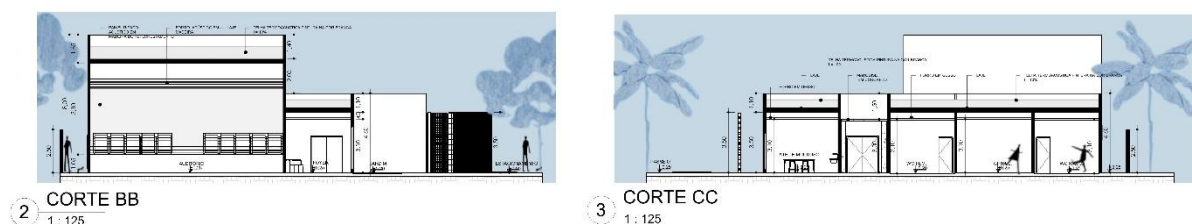
Por conseguinte, os cortes arquitetônicos AA, BB, CC, DD e EE oferecem uma visão detalhada da estrutura vertical do centro cultural. O corte AA revela a configuração de um auditório com pé-direito duplo, enquanto os cortes BB e CC mostram a disposição de salas menores com alturas variadas, otimizando a funcionalidade para atividades administrativas e de convivência.

Figura 34: Corte AA.



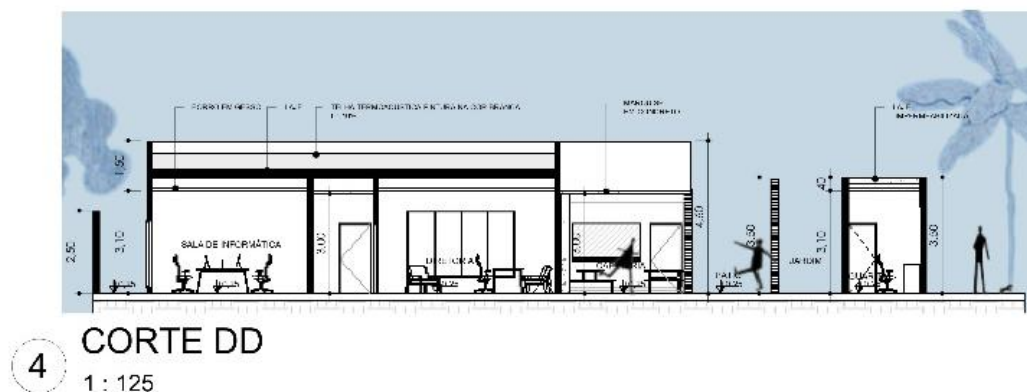
Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Figura 35: Corte BB; CC.

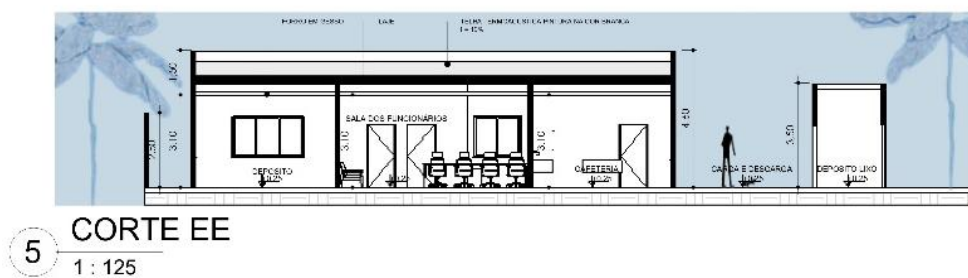


Fonte: Arquivo pessoal (2024).

No tocante os cortes DD e EE evidenciam a continuidade dos espaços de circulação e a conexão com áreas externas, reforçando a ventilação e a iluminação natural

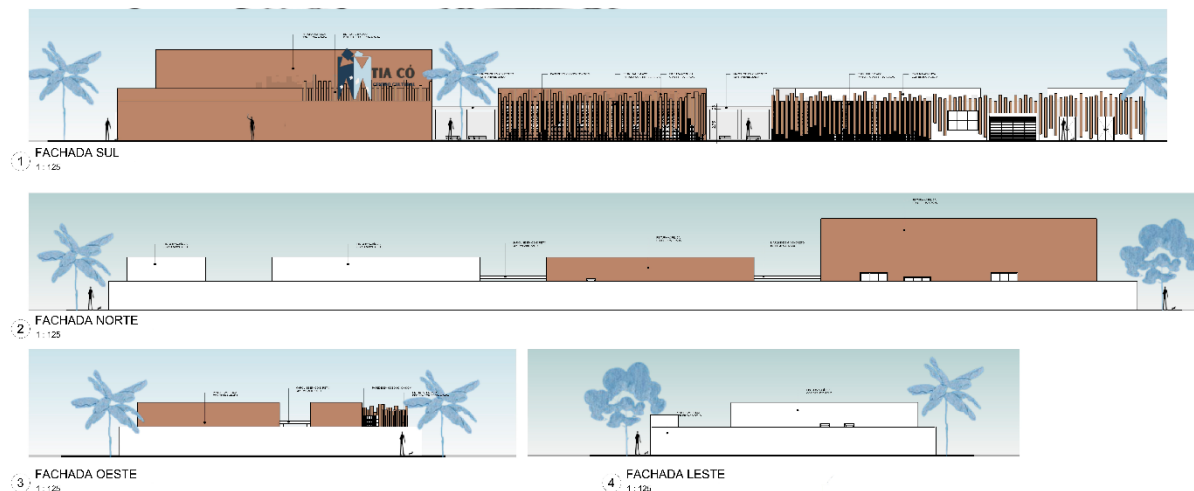
Figura 36: Corte DD

Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Figura 37: Corte EE

Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Por fim, as fachadas do centro cultural, destacando os elementos que compõem a volumetria e sua caracterização como o todo. A fachada Sul destaca-se pela presença de brises dispostos de forma rítmica ao longo da extensão, junto com a pele em cobogó, elevando ainda mais a estética do projeto.

Figura 38: Fachadas

Fonte: Arquivo pessoal (2024).

A imagem fotorrealista (Figura 39), constitui uma ferramenta visual essencial para contextualizar e enriquecer a compreensão do projeto arquitetônico discutido anteriormente, oferece uma perspectiva realista que destaca a materialidade e a estética proposta, permitindo uma avaliação mais intuitiva dos elementos descritos. O render evidencia o uso predominante de acabamentos em tons terrosos, que conferem uma identidade visual coesa e harmoniosa com o entorno natural.

Figura 39: Imagem fotorrealista.

Fonte: Arquivo pessoal (2024).

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo preliminar para a implantação de um centro cultural em Riacho de Santana-RN buscou compreender as necessidades socioculturais da cidade e propor diretrizes arquitetônicas que favoreçam a interação, a valorização da cultura local e o desenvolvimento da comunidade. Além disso, foram realizados o levantamento e a análise do terreno de intervenção, sendo feita a utilização de softwares para mapeamento, obtenção de dados, para serem analisados.

Teve como auxílio a utilização de projetos de referências que ajudaram nas escolhas das estratégias adotadas nas soluções projetuais, atrelados a construção do zoneamento, forma e pré-dimensionamento, que resultaram no estudo preliminar, a pesquisa evidenciou a carência de espaços destinados à cultura e ao lazer, reforçando a importância de um ambiente que acolha manifestações artísticas, atividades educacionais e encontros comunitários.

O estudo preliminar do Centro Cultural Tia Có, possibilitou compreender a importância da cultura para a comunidade, no que diz respeito a valorização das atividades culturais tradicionais existentes, e para além disso, a utilização para atividades culturais diversas. De modo, a criar espaços que fomentem a cultura, e fortaleça a interação entre a comunidade, promovendo a educação e a arte através dos jovens, e a população idosa, resguardando as práticas culturais para as novas gerações.

O projeto vai além de um simples exercício técnico: trata-se de uma imersão profunda nas demandas, valores e identidades que definem a comunidade onde está inserido. Ao priorizar a escuta ativa da população, o projeto se consolida como um espaço transformador, projetado para tecer conexões comunitárias, promover bem-estar coletivo e impulsionar o desenvolvimento sociocultural.

Este trabalho alcançou o objetivo maior, que é contribuir para a sociedade santanense, através dos estudos adquiridos no curso de arquitetura e urbanismo. Assim como também de resgatar e valorizar a cultura da cidade e expandir ainda mais através de um espaço adequado.

REFERÊNCIAS

ALVES, Giovana Cruz. **O lugar da arte – um breve panorama sobre a arquitetura dos museus e centros culturais**. Universidade Federal do Espírito Santo.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15220: Desempenho térmico de edificações. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

BATISTA, Luis Felipe da Silva. **A influência da arquitetura na criação de um centro cultural, na cidade de Bom Jesus do Galho-MG**. Curso de arquitetura e urbanismo. Faculdades Doctum de Caratinga, 2020.

BRASIL. Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 jul. 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm. Acesso em: 28 set. 2024.

CARNEIRO, Tércio Warlen Alves. **Um centro cultural em Taquaralto**. Universidade do Tocantins, Campus de Palmas, 2019.

COELHO, Teixeira. **O que é ação cultural / Teixeira Coelho**. – São Paulo: Brasiliense, 2001. – (Coleção Primeiros Passos; 216).

CONTRIBUTORS TO WIKIMEDIA PROJECTS. **Meteoblue - Wikipedia**. 11 nov. 2015. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Meteoblue#References>. Acesso em: 26 dez. 2024.

DRAJMARSH. *Sun Path on Map*. Bitbucket, s.d. Disponível em: <https://drajmarsh.bitbucket.io/sunpath-on-map.html>. Acesso em: 31 Jan. 2024.

EducaBras. **CULTURA E SOCIEDADE**. Disponível em: <https://www.educabras.com/aula/cultura-e-sociedade>. Acesso em: 15 de setembro de 2024.

EMMENDOERFER, Magnus Luis; VITÓRIA, José Ricardo. **O que é cultura? Reflexões para uma sociedade (pós-) pandêmica**. Revista USP, São Paulo, nº 140, p. 145-156, janeiro/fevereiro/março 2024. Disponível em: <https://jornal.usp.br/wp-content/uploads/2024/03/10-textos-Magnus-Luiz.pdf>. Acesso em: 16 de setembro de 2024.

ENCICLOPÉDIA Significados. **Cultura brasileira**. Disponível em: <https://www.significados.com.br/cultura-brasileira/>. Acesso em: 19 de setembro de 2024.

ENCICLOPÉDIA Significados. **Identidade Cultural**. Disponível em: <https://www.significados.com.br/identidade-cultural/>. Acesso em 05 de outubro de 2024.

FILANTROPIA. **A influência da Cultura na Formação do Cidadão**. Disponível em: <https://www.filantropia.org/informacao/a-influ%C3%Aancia-da-cultura-na-forma%C3%A7%C3%A3o-do-cidad%C3%A3o>. Acesso em: 13 de setembro de 2024.

GASTALDO, Rossano Machado. **Centros culturais enquanto bens econômicos: uma análise sob a ótica das falhas de mercado**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, 2010.

GAZETA RIBEIRÃO. **A importância dos centros culturais para a cidade**. Disponível em: <https://www.gazetaribeirao.com.br/blog/a-importancia-de-centros-culturais-para-a-cidade>. Acesso em: 28 set. 2024.

GEHL, Jan. **A vida entre edifícios: usando o espaço público**. Lisboa [Portugal]: Tigre de Papel, 2017.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HALL, Stuart. **Da diáspora: Identidades e mediações culturais**/Stuart Hall; Organização Liv Sovik; Tradução Adelaine La Resende... et al. – Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População estimada dos municípios brasileiros. 2022**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 19 Set. 2024.

INTERATIVA, B. Evento no gramado do centro Cultural Univates atrai para o campus mais de 800 pessoas .Disponível em: <https://www.univates.br/noticia/31315-evento-no-gramado-do-centro-cultural-univates-atrai-para-o-campus-mais-de-800-pessoas>. Acesso em: 21 out. 2024.

KAUARK, Giuliana; RATTES, Plínio; LEAL, Nathalia (orgs.). **Um lugar para os espaços culturais: gestão, territórios, públicos e programação**. Salvador: Edufba, 2019. 407 p. (Coleção Cult).

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 14. ed. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2011.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Editora Centauro, 1991.

LINS, Ivana Borges. **A Biblioteca Pública como equipamento cultural do Estado: relações entre a cultura e as políticas públicas**. *BIBLOS*, Salvador, v. 35, n. 1, p.

1-111, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/biblos.v35i1.12423>. Acesso em: 28 Set.2024.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1960.

MILANESI, Luís. **A casa da invenção**. São Paulo: Siciliano, 1991.

MILANESI, Luís. **Centros de Cultura: Forma e Função**. São Paulo.Hucitec,1990.

MUNDO EDUCAÇÃO. **Cultura**. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/conceito-cultura.htm>. Acesso em: 13 de setembro de 2024.

MUNDO EDUCAÇÃO. **Diversidade cultural no Brasil**. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/diversidade-cultural-no-brasil.htm>. Acesso em: 18 de setembro de 2024.

NEUFERT, Ernst. **A arte de projetar em arquitetura**. 13. ed. São Paulo: Gustavo Gili, S.A., 1998.

NEUFERT, Peter. **Neufert: arquitetura e planejamento**. 5. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2013. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5696284/mod_resource/content/0/NEUFERT.pdf. Acesso em: 18 out. 2024.

NEVES, Márcio. **Arquitetura e cultura: a contribuição dos centros culturais para a cidade**. São Paulo: Editora SENAC, 2015.

NEVES, Márcio. **Centros culturais: espaços para o desenvolvimento e inclusão social**. São Paulo: Editora SENAC, 2013.

NORBERG-SCHULZ, Christian. **Genius loci: a análise da forma urbana**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1980.

PARQUE DONA LINDU. Visit Recife. Disponível em: <https://visit.recife.br/parque-dona-lindu>. Acesso em: 14 mar. 2024.

PREFEITURA DE PAU DOS FERROS. Plano Diretor da cidade de Pau dos Ferros. Disponível em: Acesso em: 10 Março.2024.

ROSSI, Aldo. **A arquitetura da cidade**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1995.

SABRA. **Cultura e vida social**. Disponível em: <https://www.sabra.org.br/site/cultura-vida-social/>. Acesso em: 15 de setembro de 2024.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Editora Brasiliense, 2003, 16ª. edição, 9ª. reimpressão.

SILVA, Filipe Dias dos Santos. **Manifestações culturais populares**. Salvador: UFBA, Escola de Teatro; Superintendência de Educação a Distância, 2021. 104 p.: il.

SIMÕES, João. **Centros de convivência: um olhar sobre a flexibilidade e funcionalidade dos espaços**. São Paulo: Editora SENAC, 2011.

Toda Matéria. **Cultura brasileira**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/cultura-brasileira/>. Acesso em: 19 de setembro de 2024.

UOL. **Cultura brasileira**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/cultura-brasileira.htm>. Acesso em: 18 de setembro de 2024.

UOL. **Cultura brasileira: da diversidade à desigualdade**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/cultura-brasileira-diversidade-desigualdade.htm#sdendnote2sym>. Acesso em: 18 de setembro de 2024.

UOL. **Cultura**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/cultura>. Acesso em: 13 de setembro de 2024.

VISIT RECIFE. Museu Cais do Sertão. Disponível em: <https://visit.recife.br/o-que-fazer/atracoes/museus/museu-cais-do-sertao>. Acesso em: 18 mar. 2024.

APÊNDICES



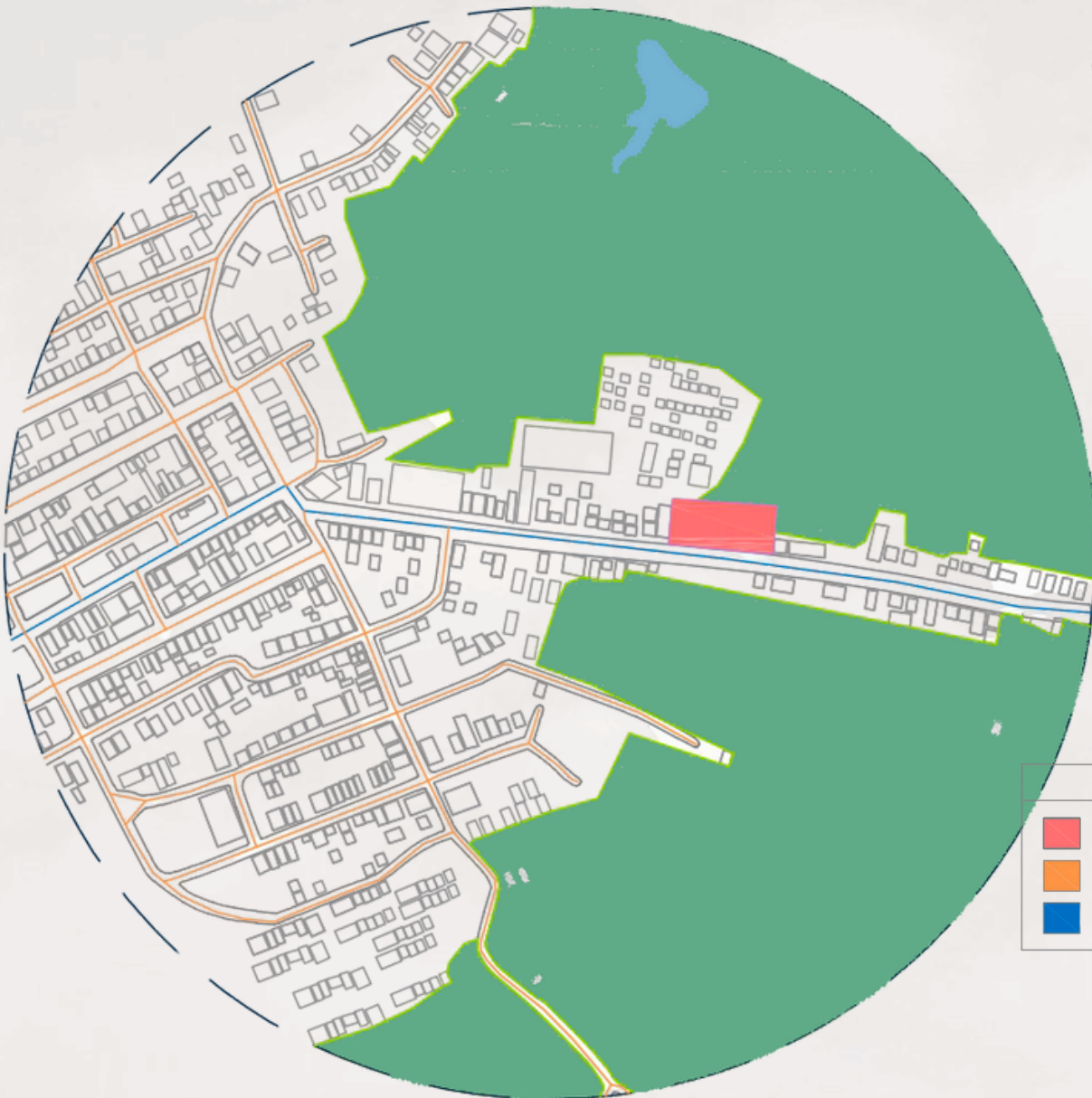
TIA CÓ

CENTRO CULTURAL



Mapas

Sistemas Viários



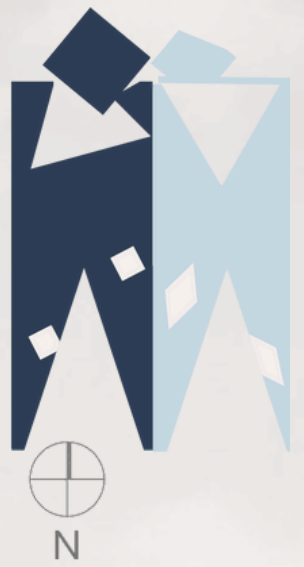
LEGENDA

SISTEMA VIÁRIO

-  Terreno da Intervenção
-  Local
-  Arterial

Mapas

Sistemas Cheios e Vazios



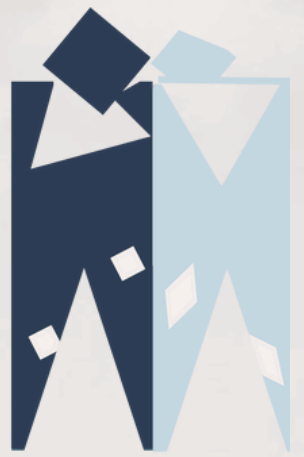
LEGENDA

CHEIOS E VAZIOS

- Áreas verdes gerais
- Águas
- Edificações
- Logradouros
- Terreno da Intervenção
- Vazios Urbanos

Mapas

Uso e ocupação do Solo



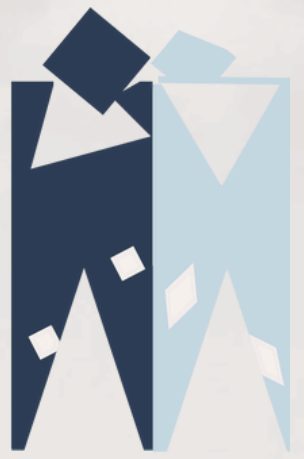
LEGENDA

USO DO SOLO

	Residencial
	Serviço
	Institucional
	Misto
	Comércio
	Terreno do Projeto

Mapas

Gabarito



LEGENDA

GABARITO DAS EDIFICAÇÕES

- | | |
|---|------------------------|
|  | Térreo |
|  | 1 Pavimento |
|  | 2 Pavimentos |
|  | Terreno da Intervenção |



IMAGENS



IMAGENS





TIA CÒ

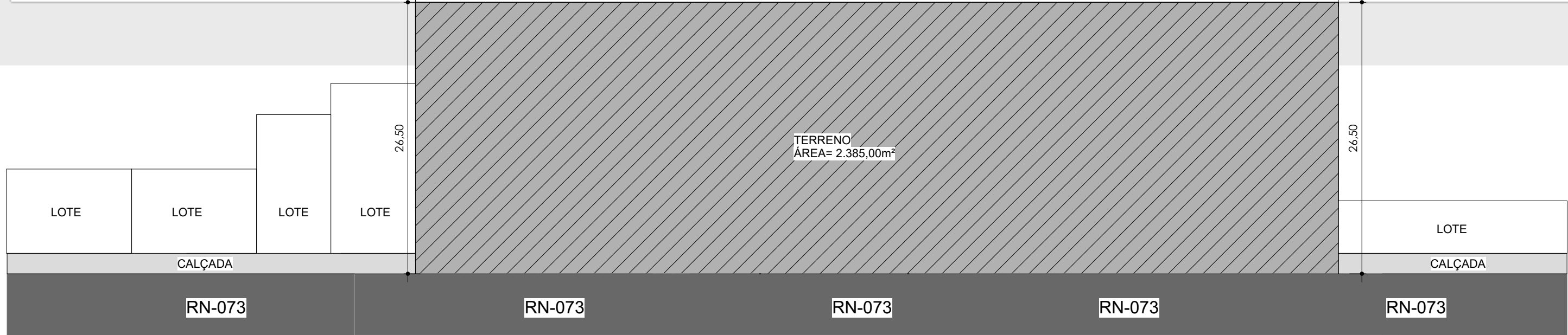
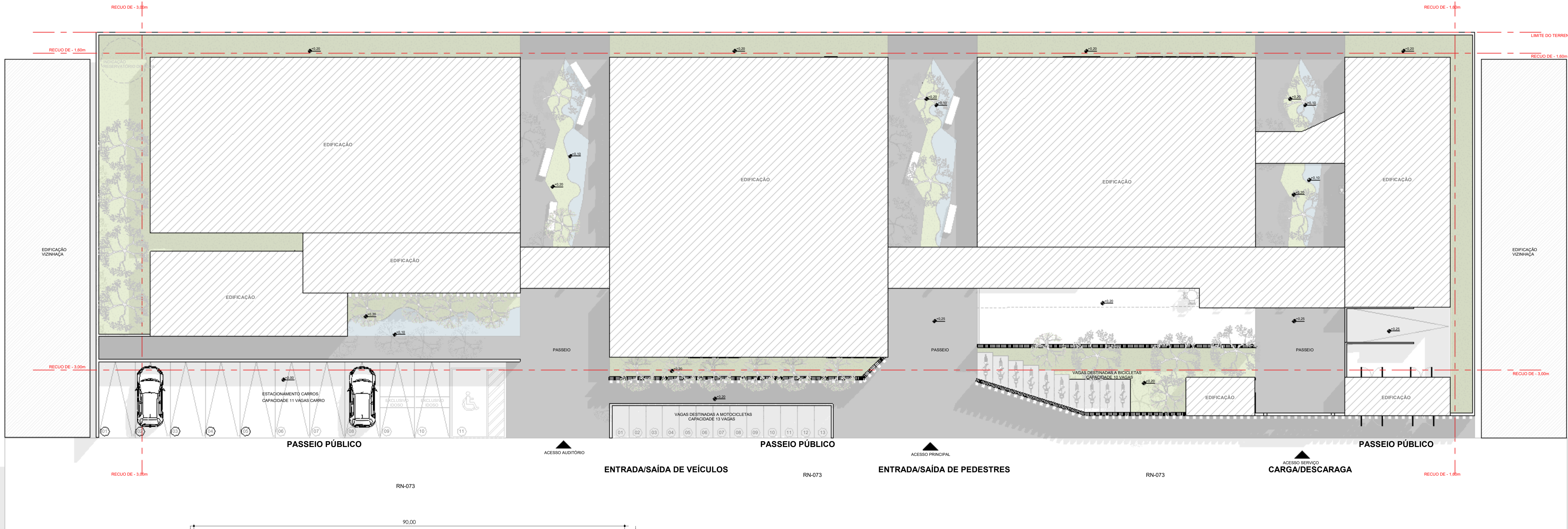
CENTRO CULTURAL



TIA CÒ
CENTRO CULTURAL



TIA CÒ
CENTRO CULTURAL

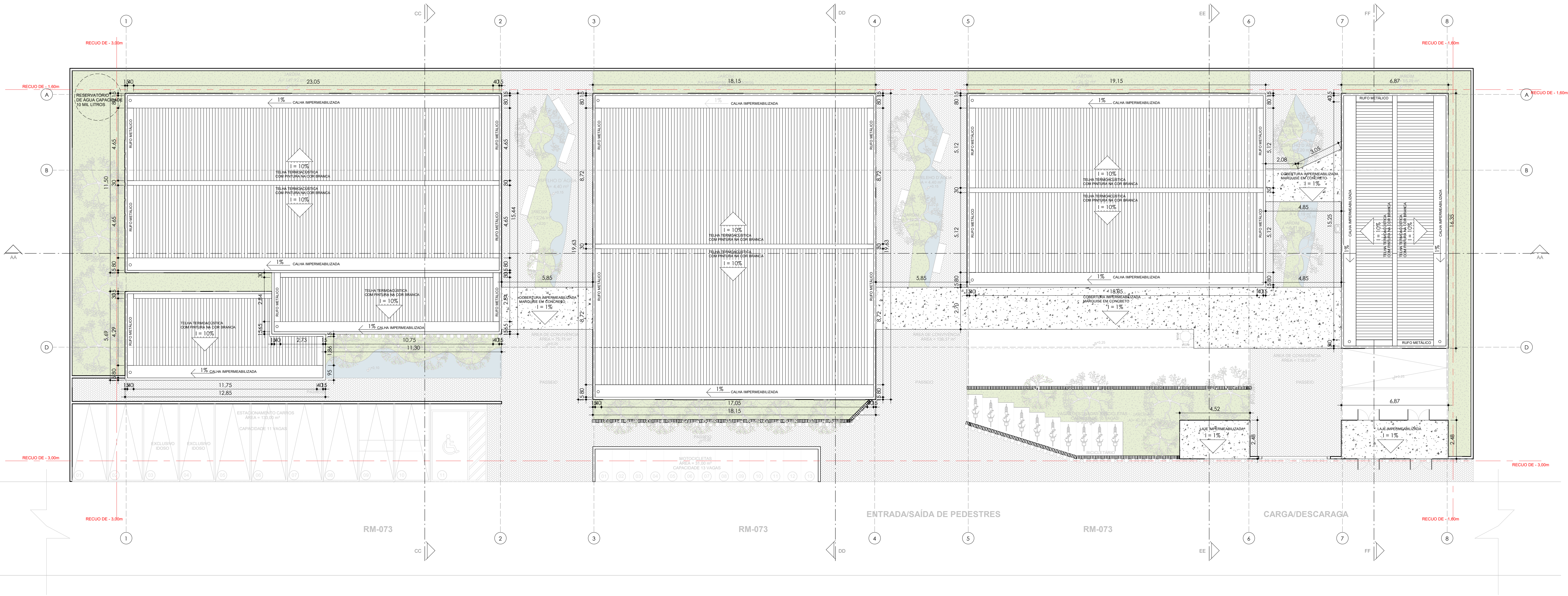


1 PLANTA DE SITUAÇÃO
1 : 400

2 PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
1 : 125



PROJETO: TIA CÔ: ESTUDO PRELIMINAR DE UM CENTRO CULTURAL PARA A CIDADE DE RIACHO DE SANTANA - RN		
LOCALIZAÇÃO: RN-073, BAIRRO: NOVO HORIZONTE		
ÁREA TOTAL DO PROJETO: 2.385,00m²	DATA: 26/03/2025	ESCALA: INDICADA
ORIENTADOR: DR. RODRIGO COSTA DO NASCIMENTO		
AUTOR: LUCIANO VIANA FERNANDES	PRANCHA: 03/05	



1 PLANTA DE COBERTURA
1 : 125

PRESCRIÇÕES URBANÍSTICAS	
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	1,2
RECUE FRONTAL MÍNIMO	3,00m
RECUE LATERAL MÍNIMO	0,60m
RECUE POSTERIOR MÍNIMO	1,00m
TAXA DE OCUPAÇÃO MÁXIMA	80%
TAXA DE PERMEABILIDADE MÍNIMA	20%

ÍNDICES E TAXAS	
ÁREA DO TERRENO =	2.385,00m²
ÁREA CONSTRUÍDA =	1.149,00m²
ÁREA PERMEÁVEL =	32%
TAXA DE OCUPAÇÃO =	48%



PROJETO: TIA CÔ: ESTUDO PRELIMINAR DE UM CENTRO CULTURAL PARA A CIDADE DE RIACHO DE SANTANA - RN		
LOCALIZAÇÃO: RN-073, BAIRRO: NOVO HORIZONTE		
ÁREA TOTAL DO PROJETO: 2.385,00m²	DATA: 26/03/2025	ESCALA: INDICADA
ORIENTADOR: DR. RODRIGO COSTA DO NASCIMENTO		
AUTOR: LUCIANO VIANA FERNANDES	PRANCHA: 03/05	

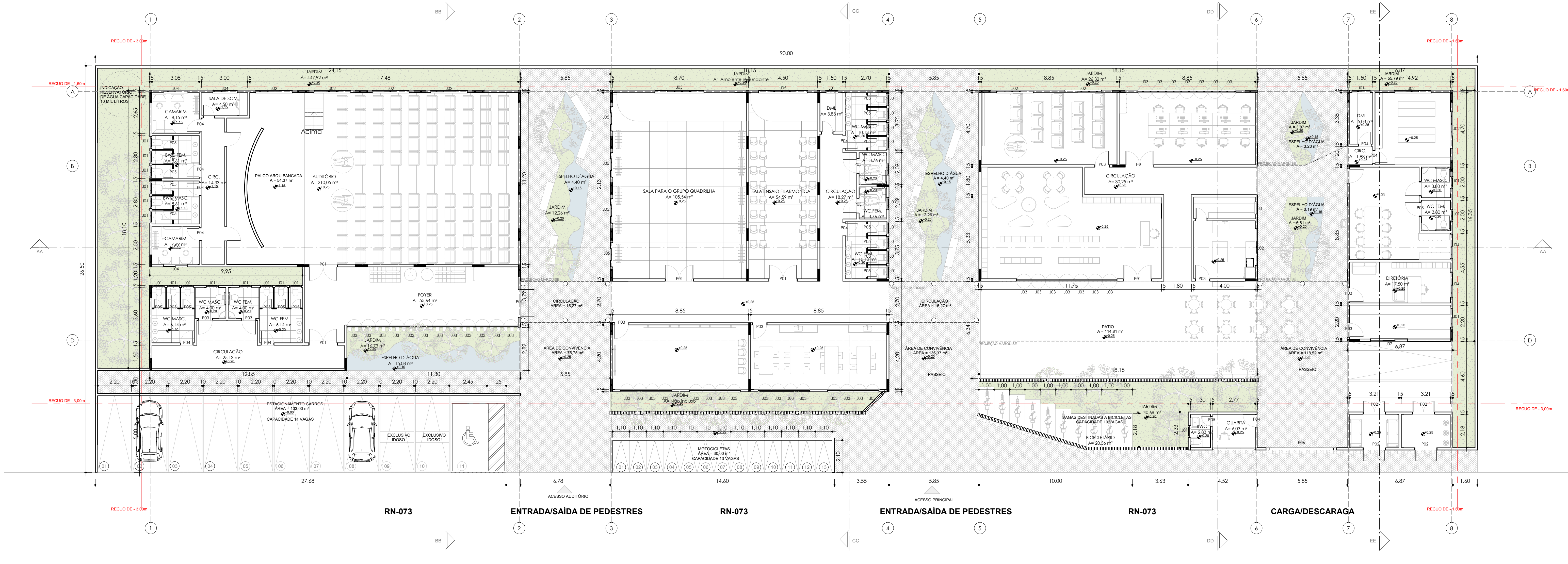


TABELA DE PORTAS					MATERIAL
CÓDIGO:	QUANT.(UNID.)	DIMENSÕES:		TIPO	
		LARGURA(m)	ALTURA(m)		
P01	09	1.80	2.20	ABRIR - 02 FOLHAS	MADERA
P02	04	1.70	2.20	ABRIR - 02 FOLHAS	MADERA
P03	12	0.90	2.10	ABRIR - 01 FOLHAS	MADERA
P04	14	0.80	2.10	ABRIR - 01 FOLHAS	MADERA
P05	21	0.60	1.80	ABRIR - 01 FOLHAS	MADERA
P06	01	4.60	2.20	BASCULANTE - 01 FOLHAS	METAL
TOTAL	61				

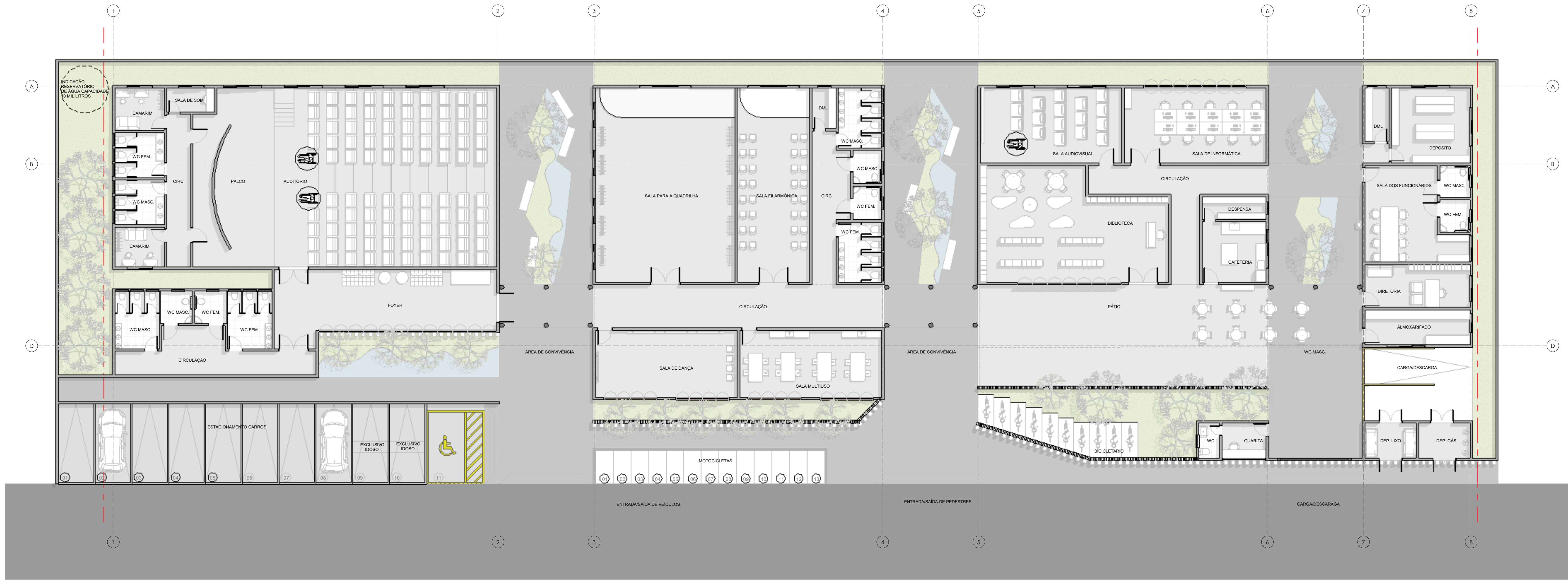
TABELA DE JANELAS						MATERIAL
CÓDIGO:	QUANT.(UNL)	DIMENSÕES:			TIPO	
		LARGURA(m)	ALTURA(m)	PEITORIL(m)		
J01	29	0.80	0.80	1.90	BASCULANTE - 1 FOLHA	METAL E VIDRO
J02	08	1.70	1.40	varia	CORRER - 03 FOLHAS	MADERA
J03	46	varia	2.50	0.20	ABRIR	MADERA
J04	05	1.60	1.40	varia	CORRER - 02 FOLHAS	MADERA
J05	02	3.20	1.40	1.00	CORRER - 04 FOLHAS	MADERA
TOTAL	90					

ELEMENTO VAZADO		
CÓDIGO:	TIPO	QUANT.(m²)
C01	COBOGÓ 30cmX30cm	174,00

1 PLANTA BAIXA TÉRREO
1 : 125



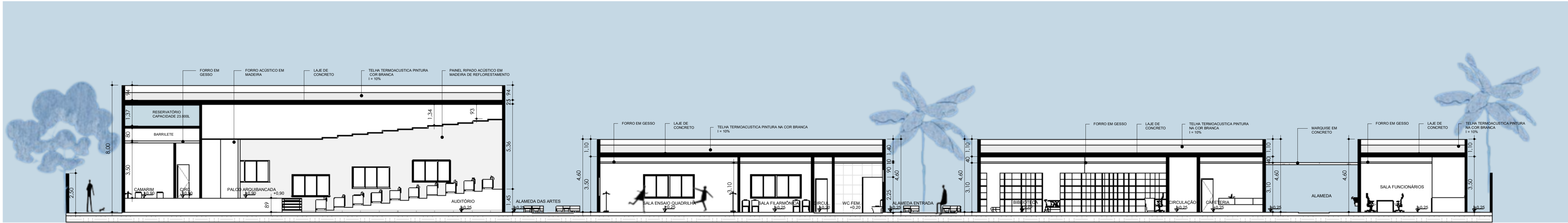
PROJETO: TIA C3: ESTUDO PRELIMINAR DE UM CENTRO CULTURAL PARA A CIDADE DE RIACHO DE SANTANA - RN		
LOCALIZAÇÃO: RN-073, BAIRRO: NOVO HORIZONTE		
ÁREA TOTAL DO PROJETO: 2.385,00m²	DATA: 26/03/2025	ESCALA: INDICADA
ORIENTADOR: DR. RODRIGO COSTA DO NASCIMENTO		
AUTOR: LUCIANO VIANA FERNANDES	PRANCHA: 03/05	



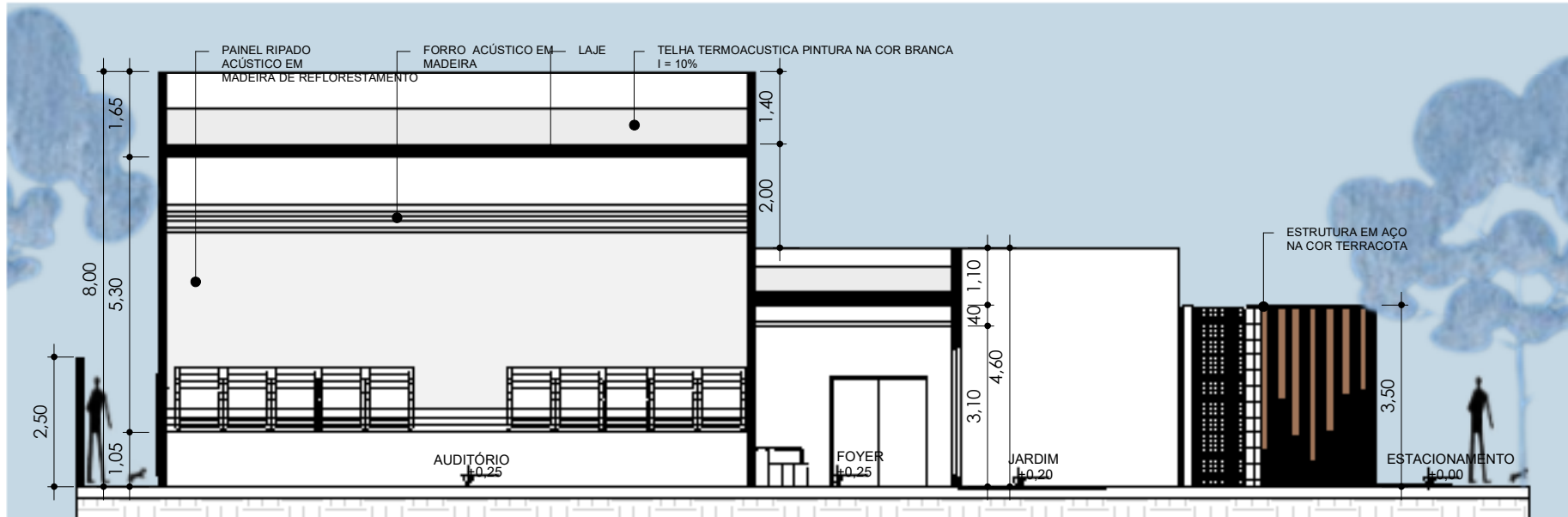
1 PLANTA DE LAYOUT
1 : 125



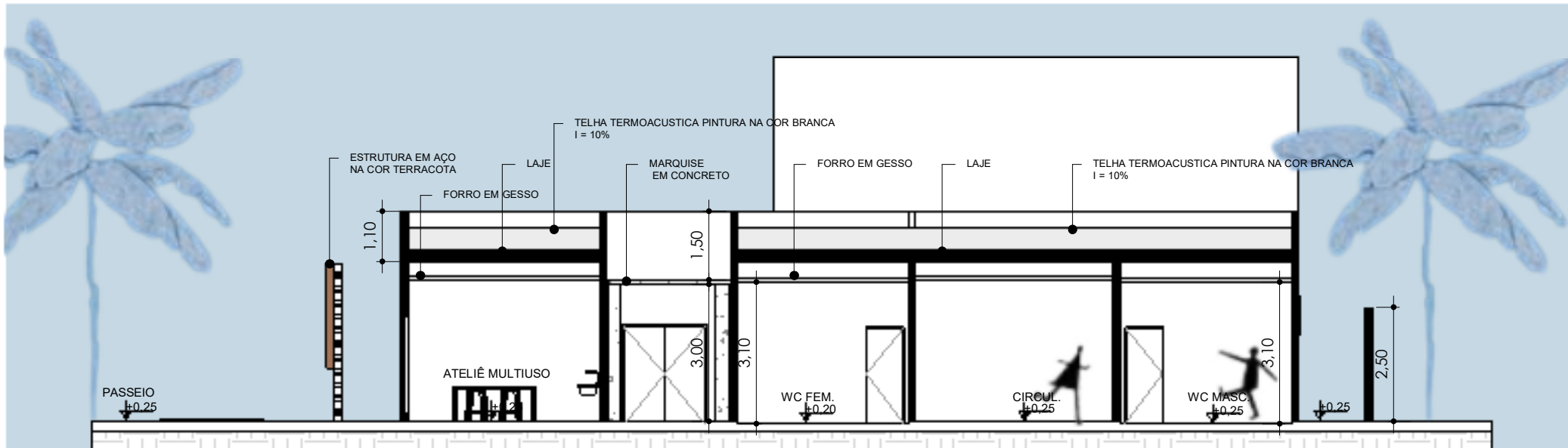
PROJETO: TIA C3: ESTUDO PRELIMINAR DE UM CENTRO CULTURAL PARA A CIDADE DE RIACHO DE SANTANA - RN		
LOCALIZAÇÃO: RN-073, BAIRRO: NOVO HORIZONTE		
ÁREA TOTAL DO PROJETO: 2.385,00m²	DATA: 26/03/2025	ESCALA: INDICADA
ORIENTADOR: DR. RODRIGO COSTA DO NASCIMENTO		
AUTOR: LUCIANO VIANA FERNANDES	PRANCHA: 03/05	



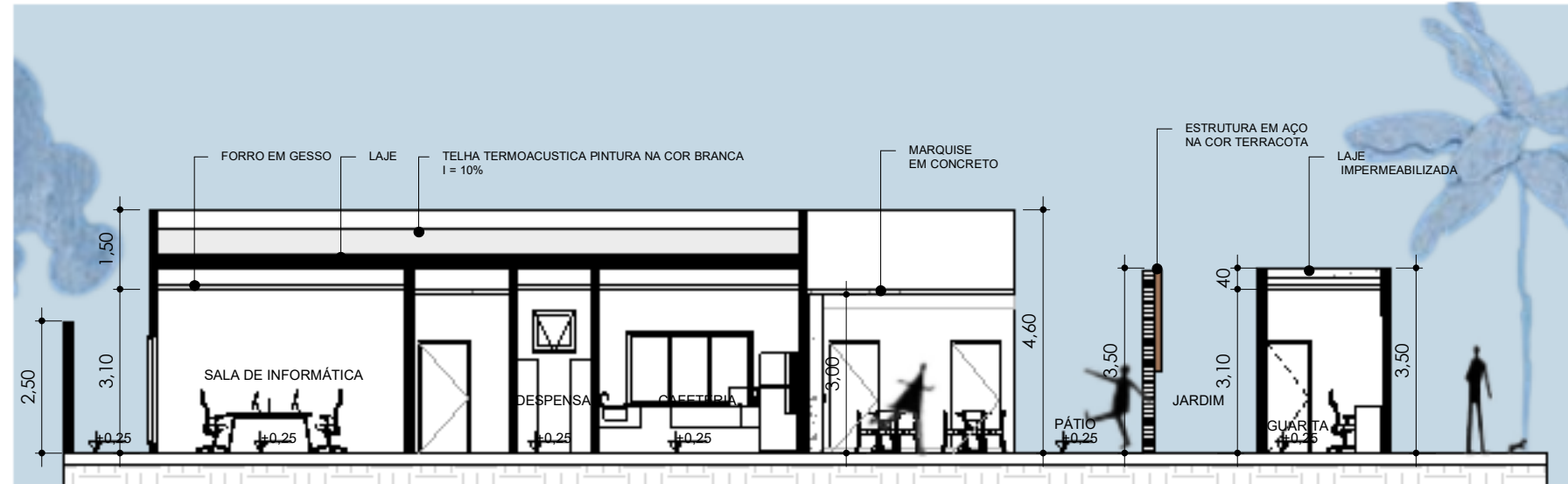
1 CORTE AA
1 : 125



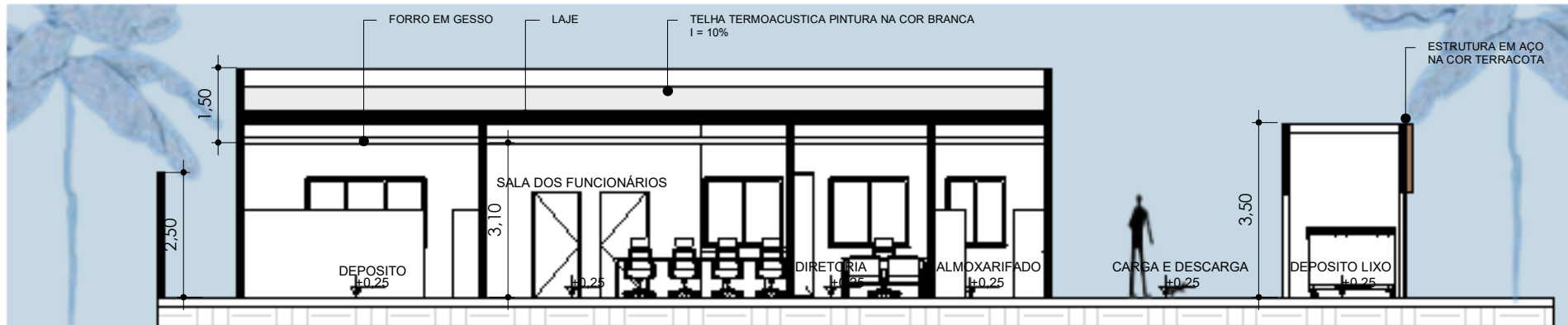
2 CORTE BB
1 : 125



3 CORTE CC
1 : 125



4 CORTE DD
1 : 125



5 CORTE EE
1 : 125



PROJETO: TIA CÔ: ESTUDO PRELIMINAR DE UM CENTRO CULTURAL PARA A CIDADE DE RIACHO DE SANTANA - RN		
LOCALIZAÇÃO: RN-073, BAIRRO: NOVO HORIZONTE		
ÁREA TOTAL DO PROJETO: 2.385,00m²	DATA: 26/03/2025	ESCALA: INDICADA
ORIENTADOR: DR. RODRIGO COSTA DO NASCIMENTO		
AUTOR: LUCIANO VIANA FERNANDES	PRANCHA: 03/05	

